

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA ALMENDRA BLUME

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA MÍDIA PARANAENSE:
ANÁLISE DE TELEJORNAIS**

CURITIBA
2013

JULIANA ALMENDRA BLUME

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA MÍDIA PARANAENSE:
ANÁLISE DE TELEJORNAIS**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à conclusão do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Toni André Scharlau Vieira

CURITIBA
2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO SOCIAL E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL
DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

NOME DA ALUNA: JULIANA ALMENDRA BLUME

**TÍTULO: “CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA MÍDIA
PARANAENSE: ANÁLISE DE TELEJORNAL”**

LOCAL E DATA DA APRESENTAÇÃO ORAL:

**Sede do Departamento de Comunicação Social da UFPR,
realizada na Sala 11 do DECOM, no dia 01/03/13, às 08h30.**

BANCA EXAMINADORA	NOTA
ELSON FAXINA	9,3
TONI ANDRÉ SCHARLAU VIEIRA (Orientador)	9,3
DOUGLAS MOREIRA	9,3
MÉDIA FINAL:	9,3

BANCA EXAMINADORA	ASSINATURA
ELSON FAXINA	
TONI ANDRÉ SCHARLAU VIEIRA (Orientador)	
DOUGLAS MOREIRA	

Curitiba, 01 de março de 2013

AGRADECIMENTOS

À minha família, Ivan, Cecília e Mariana, que me incentivaram desde o início da vida a ler livros, jornais e revistas, e acreditam e ajudam como podem e como não podem nos meus sonhos.

Ao meu orientador, Toni Scharlau, pela disponibilidade, atenção e preocupação com o meu trabalho. Ao professor Jair Antônio de Oliveira, pela sugestão de materiais de consulta e pelas sugestões e opinião.

À todos os amigos de Londrina e Curitiba que me ouviram tagarelar sobre o ECA, reportagens e autores, com paciência e interesse. Um obrigada em especial aos amigos Cássia Marocki, Olívia Baldissera, Maria Eduarda Lass, Dalane Santos, Ana Cichon, Helen Anacleto, Luiza Vaz, Ana Domingues e Lucas Gandin, que me incentivaram, opinaram e ajudaram a domar um computador rebelde.

À equipe da Ciranda, pelo tempo de conversa e disponibilização de guias com informações para o trabalho, assim como empréstimo de livros e revistas de sua biblioteca para consulta.

RESUMO

As crianças e adolescentes são integrantes importantes da sociedade moderna. São pessoas em desenvolvimento com direito à proteção integral por parte da família, Estado e sociedade, e são tema recorrente nos meios de comunicação. O trabalho analisa o retrato de pessoas com menos de 18 anos de idade por dois telejornais regionais, se seus direitos são respeitados e se são tratados com dignidade pelos jornais e seus profissionais. A legislação relativa à ética jornalística, ao direito de imagem e aos direitos da infância e adolescência é abordada. A escolha do meio de comunicação de massa televisão aconteceu para que tanto o texto quanto a imagem fossem analisados, assim como ordem de inserção no telejornal, tempo dedicado ao tema e comentários do apresentador. O conceito moderno de infância e a exclusão social deram embasamento ao trabalho. Uma proposta de conduta ideal é feita aos jornalistas e estudantes de jornalismo que produzem reportagens sobre crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Telejornais. Direitos. Imagem.

ABSTRACT

Children and teenagers are important members of modern society. They are people in a stage of development with rights of protection by family, state and society, and are a recurring theme in the media. The study analyzes the portrait of people younger than 18 years old made by two local TV news, and if they are treated with dignity by the TV news and their professionals. Legislation regarding journalistic ethics, picture rights and other rights of childhood are discussed. The choice of means communications happened so the image and the text could be analyzed, as well as the order of appearance in the news program, the time dedicated to the theme and the comments of the anchor. The modern concept of childhood and social exclusion give foundation to the work. A suggestion of ideal behavior is given to the journalists and journalism students who produce stories about children and teenagers.

Key-words: Children. Teenagers. TV news. Rights. Image.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - RELAÇÃO DE MATERIAIS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PARANÁ TV 2ª EDIÇÃO.....	40
QUADRO 2 – RELAÇÃO DE MATERIAIS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO RIC NOTÍCIAS.....	41
GRÁFICO 1 – SUBTEMAS DOS DOIS TELEJORNAIS.....	44
GRÁFICO 2 – MATERIAL INFÂNCIA PARANÁ TV 2ª EDIÇÃO.....	44
GRÁFICO 3 – MATERIAL INFÂNCIA RIC NOTÍCIAS	45
GRÁFICO 4 – MATERIAL TOTAL.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INCIDÊNCIA DE PALAVRAS NOS TELEJORNAIS.....	48
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CAPÍTULO 1 - INFÂNCIA: DO ANONIMATO À PROTEÇÃO INTEGRAL	14
2.1 A ESSÊNCIA DA INFÂNCIA.....	14
2.2 CRIANÇA <i>VERSUS</i> MENOR E A EXCLUSÃO SOCIAL.....	18
3 CAPÍTULO 2 – MENINOS E MENINAS NO TELEJORNAL	21
3.1 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA.....	21
3.2 LEGISLAÇÃO RELATIVA À EXPOSIÇÃO INFANTIL.....	23
3.3 QUEM SÃO ELES.....	27
4 CAPÍTULO 3 – JORNALISMO DE QUALIDADE ENVOLVENDO CRIANÇAS	29
4.1. PROCESSO DE PRODUÇÃO DA NOTÍCIA.....	29
4.2 JORNALISMO DE DENÚNCIA <i>VERSUS</i> SENSACIONALISMO.....	31
4.3 A PREPARAÇÃO DO JORNALISTA.....	33
5 CAPÍTULO 4 – PARANÁ TV E RIC NOTÍCIAS	36
5.1 RPC TV E O PARANÁ TV.....	36
5.2 RIC TV E O RIC NOTÍCIAS.....	37
5.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
GLOSSÁRIO	59
APÊNDICES	61

1 INTRODUÇÃO

Um dos temas que costuma chamar a atenção de consumidores de notícias é a infância e adolescência. Pequenos prodígios nas áreas das ciências, esportes ou artes recebem o incentivo e admiração dos adultos e mesmo de outras crianças, que encontram ali um modelo a ser seguido.

Nas Olimpíadas de verão em Montreal de 1976, a romena Nadia Comaneci, então com 14 anos, foi a primeira ginasta na história a conquistar um score perfeito de 10 pontos nas paralelas assimétricas, seguido por várias pontuações perfeitas em outros aparelhos. Em uma semana, Nadia apareceu nas capas das principais revistas do mundo, como a Sports Illustrated, Time e Newsweek. Além do talento, disciplina e técnica incontestáveis, é possível entender o motivo do furor causado ao redor do planeta. A lógica é simples: se uma menina de apenas 14 anos não só faz o que atletas com mais anos de treino conseguem fazer e as supera, logo esta adolescente tem enorme potencial de crescimento no esporte, elevando o nível da ginástica olímpica a outro patamar até então inexistente.

Nadia confia em entrevista exibida no vídeo-documentário “Bud Greenspan’s Favorite Stories of Olympic Glory” (2000) que enquanto competia nas Olimpíadas de 1976 não sentiu pressão alguma, pois era muito nova e estava ali somente para dar o seu melhor, sem o medo de não alcançar a expectativa de todos. Para ela, a juventude é sinônimo de leveza, sem as pressões externas. Frank Deford, jornalista esportivo da Sports Illustrated por 50 anos, afirma se recordar que a ginasta Olga Korbut, de 21 anos, destaque das Olimpíadas de Munique em 1972, deixou de receber a simpatia e apoio do público nas competições em Montreal, pois era considerada uma mulher velha quando comparada com as novatas, e foi superada rapidamente por Nadia na opinião pública: “Ela [Olga] se transformou no jornal de ontem muito rapidamente”.

A figura infantil em eventos históricos e geopolíticos chega a ser impactante o suficiente ao ponto de influenciar o fim de uma guerra. A fotografia feita por Nick Ut em 1972 de Phan Phuc, a menina vietnamita de nove anos que corria nua após sofrer queimaduras de napalm, gerou comoção e pressão

internacional ao retratar o sofrimento de civis inocentes com a Guerra do Vietnam. O desespero e dor dos retratados na imagem é chocante por si só, mas a presença de crianças em sofrimento intensifica a catarse. Se a imagem do ataque bélico mostrasse adultos fugindo com as roupas queimadas desfeitas, é possível que a fotografia sequer teria sido publicada nos jornais, devido à rígida norma contra nudez da agência de notícias Associated Press e à probabilidade do observador comum confundir adultos civis com militares sem uniforme. Uma criança pequena é vista como um ser humano especial e diferente dos adultos, que não poderia ser confundida com um soldado.

Outros eventos trágicos envolvendo vítimas jovens, como o tiroteio na escola Sandy Hook¹, do estado norte-americano de Connecticut, no ano de 2012, ou na Escola Municipal Tasso da Silveira², no Rio de Janeiro, em 2011, recebem grande destaque na mídia internacional. O protagonismo juvenil nos meios de comunicação é frequente e impactante, devido ao interesse humano nessa faixa etária cheia de potencial e tempo de vida pela frente.

A valorização da juventude, em especial da adolescência, é natural do final do século XX e início do século XXI, por motivos que serão aprofundados na sequência do trabalho, com a consulta a autores como Phillippe Ariès, Irene Rizzini, Francisco Karam, Contardo Calligaris e materiais da Unicef³ e Andi⁴ e da legislação brasileira⁵. Nesta fase da vida há o apoio da família, unido ao início da independência e da sensação de invencibilidade, o que torna a juventude um atrativo para adultos, crianças e até idosos. Os noticiários, portanto, tratam dos mais jovens para suprir o interesse dos mais variados públicos, seja porque gostariam de voltar a ser jovens, seja porque têm filhos e netos e depositam suas expectativas e esperanças nesta faixa etária.

¹ Caso em que 20 crianças e seis adultos foram mortos por um atirador em série, filho de uma professora da escola de ensino fundamental, e em seguida se suicidou.

² Caso em que ex-aluno atirou contra e matou 12 alunos da oitava série, e em seguida também se suicidou.

³ O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) é uma agência internacional das Nações Unidas que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

⁴ A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) é uma organização civil criada em 1993 que faz a articulação entre dez outras organizações que desenvolvem iniciativas com foco na interface entre comunicação e garantia dos direitos de meninos e meninas.

⁵ A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente foram os principais textos consultados.

Porém, não são todos os jovens que atraem a atenção dos mais velhos. Aqueles inseridos em contextos de violência, abuso e pobreza não contam com o interesse da maioria dos adultos, que os excluem por pensarem que representam perigo.

As crianças e adolescentes, que por lei deveriam ser reconhecidos como iguais entre si, em muitos casos, conforme sua situação e de suas famílias, pertencem a universos completamente diferentes diante da sociedade, que protege algumas e explora outras. Os meios de comunicação, com sua grande abrangência, representatividade e confiança depositada pelos leitores, telespectadores e ouvintes, devem dar o exemplo a ser seguido e respeitar os direitos das crianças e adolescentes, e como integrantes da sociedade, ao lado do Estado e das famílias, têm dever de proteger todos os cidadãos com menos de 18 anos.

O trabalho busca, através do estudo da produção das reportagens televisivas, compreender como os telejornais regionais paranaenses retratam as crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência, seja como autor ou como vítima, assim como em outros temas relativos à faixa etária. As reportagens, notas e *links* ao vivo que retratam crianças e adolescentes no tempo de observação foram analisados para verificar se a produção dos telejornais está de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com a Constituição Federal Brasileira e se os envolvidos na elaboração dos telejornais os respeitam como indivíduos ou se estes “personagens” apenas cumprem os papéis já designados pela mídia. As fontes consultadas e seus papéis nas reportagens foram observados, assim como as estruturas dos materiais. O tempo dedicado a matérias sobre adolescentes em situação de violência *versus* o tempo usado em matérias sobre essa faixa etária não envolvida em situação de violência foi comparado.

A partir da análise das matérias televisivas de dois telejornais locais, foi apurado se o material é produzido com qualidade, e se a mídia cumpre seu papel fundamental de agendar debates relevantes, levar à sociedade informações contextualizadas e realizar controle social da política pública e das ações sociais. Os dois telejornais diários de abrangência local do estado do Paraná estudados são o Paraná TV 2ª Edição, da RPC (Grupo Paranaense de Comunicação), e o

RIC Notícias, da RIC (Rede Independência de Comunicação). Os dois programas jornalísticos são exibidos no início da noite, transmitidos pelas emissoras Rede Globo e TV Record, respectivamente. O Paraná TV é exibido de segunda a sábado, enquanto o RIC Notícias é exibido somente de segunda a sexta-feira. O material foi gravado para posterior análise. O período de análise foi de duas semanas não consecutivas, de segunda à sexta-feira, contabilizando 10 edições de cada emissora e 20 edições no total.

A opção por dois telejornais aconteceu para que o conteúdo fosse mais variado e abrangente do que se a análise acontecesse com apenas um deles. A escolha dos dois programas jornalísticos se fez pela audiência dos canais a que pertencem, que são os líderes no país. Em 2012 os dez canais mais assistidos pelo público adulto no Brasil entre a TV aberta e a paga foram: Globo, Record, SBT, Band, Fox, SporTV, Discovery Kids, RedeTV!, Megapix e TNT (JIMENEZ, 2012). Logo, os telejornais escolhidos são os mais consumidos, e presumidamente os que têm alto nível de preocupação social e responsabilidade em relação ao material produzido. O objetivo do trabalho não é comparar os dois jornais para tentar determinar qual é o “melhor” ou o “mais completo”, ou até mesmo qual deles mais respeita o ECA e a Constituição Federal, mas sim ter mais materiais para análise do mesmo período, produzidos por empresas diferentes e profissionais variados. O interesse do trabalho não é determinar quem fez, mas como fez. Algumas comparações entre os dois jornais foram realizadas a título de observação, não de condenação.

Ao mesmo tempo, há muito espaço para a discussão sobre as diferenças entre o jornalismo de denúncia que traz benefícios para a sociedade e o jornalismo sensacionalista, que causa malefício às pessoas retratadas na reportagem e à sociedade. O debate deve levar em consideração a realidade do trabalho jornalístico na prática, que na rotina das redações não segue sua forma idealizada na Academia e em discussões teóricas, e da falta de especialização e estudo deste campo pelos profissionais. Muitos jornalistas acabam ferindo os direitos das fontes por não entender a lei de proteção das crianças e adolescentes, muitas vezes abstrata e não muito específica, além de enfrentar o obstáculo da falta de tempo de reflexão entre a produção de uma matéria e de outra. É comum que jornalistas trabalhem em muitas matérias simultaneamente, de diferentes temas que não necessariamente são de sua especialidade. Na

correria do dia-a-dia um repórter pode ingenuamente causar um trauma duradouro a uma criança ou adolescente em estado de fragilidade, dependendo da maneira como se dirige a ela, e pode contribuir para que uma imagem preconceituosa seja reforçada no imaginário popular.

O resultado do trabalho deve ser relevante para os estudantes de jornalismo e jornalistas que trabalhem com telejornais. Esse público precisa de mais informações sobre o tema, principalmente sobre a parte legal e ética da abordagem da infância e adolescência em meios de comunicação. Os cursos de jornalismo oferecem poucas horas da disciplina Ética e Legislação Jornalística, e o aluno sai da universidade sem ter total conhecimento sobre a legislação relativa às suas fontes. O trabalho propõe a conduta adequada que os profissionais jornalistas devem adotar ao trabalhar com crianças e adolescentes. A sociedade também deve ser informada sobre seus direitos e deveres relativos às crianças e adolescentes, para que possam exercer sua função protetora, determinada pela Constituição Federal.

2 CAPÍTULO 1 - Infância: do anonimato à proteção integral

2.1 A essência da infância

As importantes divisões das fases da vida são conceitos que nem sempre existiram da maneira em que são divididos e denominados hoje. Até o século XVII, a criança era vista como um pequeno adulto, e não existia a ideia de diferenciar a passagem da infância para a juventude por meio da adolescência. “Ninguém teria a ideia de limitar a infância pela puberdade. A ideia de infância estava ligada à ideia de dependência. Só se saía da infância ao se sair da dependência” (ARIÈS, 1981, p. 42) O termo criança se referia à primeira infância, aquela em que a pessoa depende diretamente de cuidados e, ainda sem a coordenação motora e concentração plenamente desenvolvidas, não pode falar apropriadamente, estudar, trabalhar ou entender tudo o que lhe é dito pelos adultos. “A dependência não era senão uma consequência da invalidez física, o vocabulário da infância tendia quase sempre a designar a primeira idade” (ARIÈS, 1981, p.43).

Nos séculos anteriores não havia sequer um vocabulário específico para diferenciar os bebês das crianças maiores e dos adolescentes. Santo Agostinho, pensando sobre a duração da infância em seu livro Confissões, descreve a maneira que aprendeu a falar, quando pequeno.

Domando a boca segundo aqueles sinais, exprimia por eles as minhas vontades. Assim principiei a comunicar-me com as pessoas que me rodeavam, e entrei mais profundamente na sociedade tempestuosa dos homens, sob a autoridade de meus pais e a obediência dos mais velhos. (AGOSTINHO, In: CIRINO, 2001).

Para ele, a criança que domina a fala já deixa a infância (palavra que tem origem no termo latim *infans*, que significa sem fala) e entra no mundo dos adultos. As crianças também não eram representadas nas pinturas até o século XI. Quando passaram a ser retratadas, eram adultos em miniatura, não tinham suas feições e proporções respeitadas. Essa fase da vida era ignorada por não ser considerada importante: não havia motivo para querer preservar uma fase insignificante.

Isso significa que os homens dos séculos X e XI não se detinham diante da imagem da infância, que esta não tinha para eles interesse, nem mesmo realidade, (...) A infância era um período de transição, logo ultrapassado, e cuja lembrança também era logo perdida. (ARIÈS, 1981, p.52).

Além disso, havia a expectativa de que os filhos não chegassem à vida adulta. As condições demográficas da época eram complicadas e a mortalidade infantil muito alta. “O sentimento de que se faziam várias crianças para conservar apenas algumas era e durante muito tempo permaneceu muito forte. (...) As pessoas não se podiam apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual” (ARIÈS, 1981, p. 56). No século XVIII, com o Malthusianismo e a melhora das condições de alimentação, higiene e saúde, o índice de mortalidade diminuiu, e o número de filhos passou a ser reduzido e valorizado.

Uma nova sensibilidade atribuiu a esses seres frágeis e ameaçados uma particularidade que antes ninguém se importava em reconhecer: foi como se a consciência comum só então descobrisse que a alma da criança também era imortal. (ARIÈS, 1981, p.61)

A partir de então as famílias reconheceram que a infância era uma entidade separada dos adultos e fizeram questão de vesti-los de modo diferente, vacinar seus filhos, cuidar com mais empenho da saúde física e mental, através da educação, disciplina e proteção contra situações que poderiam oferecer risco a elas, como serem deixadas sozinhas ou apenas na companhia dos empregados. Também deveriam passar a dormir sozinhas na própria cama, e não deveriam ter acesso a conteúdos impróprios, através da leitura ou de conversas com adultos. Foi nesse momento que a criança deixou de conviver o dia todo com adultos, no trabalho e nos jogos, e passou a ser preparada para a vida adulta nos colégios, com outras crianças e com alguns adultos preparados para educá-las. Na metade do século XVIII, as mudanças no tratamento com as crianças já eram grandes:

Tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família. (ARIÈS, 1981, p. 164).

É importante destacar, porém, que as meninas continuaram a ser vistas como pequenas mulheres assim que deixavam de ser bebês. Suas roupas eram iguais às das mulheres e elas demoraram a ser enviadas para a escola. O mesmo

aconteceu com os filhos dos camponeses e artesãos, que continuavam a trabalhar com os adultos e se vestir como eles. A criação do conceito de infância aconteceu primeiramente entre os meninos da aristocracia e burguesia, e só a partir do século XVIII com as outras crianças (ARIÈS, 1981, p.81).

Para Jean Jacques Rousseau, no século XVIII, as fases da vida eram divididas em “Idade da natureza *infans*” - do nascimento até aprender a falar, com dois anos-, a “idade da natureza *puer*”, - de dois a 12 anos-, a “Idade da força” - de 12 a 15 anos-, a “Idade de razão e das paixões” - de 15 a 20 anos-, e a “Idade de sabedoria e casamento”, de 20 a 25 anos (Rousseau, In: CIRINO, 2001).

“Tem-se a impressão, portanto, de que, a cada época corresponderiam uma idade privilegiada e uma periodização particular da vida humana: a “juventude” é a idade privilegiada do século XVII, a “infância”, do século XIX, e a adolescência, do século XX” (ARIÈS, 1981, p. 48). A figura do adolescente do século XX é espontânea, com energia e alegria de viver, força física e ainda pura (ARIÈS, 1981, p.46).

No final do século XX e início do século XXI fica perceptível como as crianças, adultos e até mesmo idosos desejam ser como os adolescentes na forma de se vestir e se comportar. Os que já passaram dessa fase fazem de tudo para tentar voltar a ter a aparência que tinham aos 17 anos. Com essa idade já tinham aparência de adulto, tinham liberdade e certo poder, mas ainda sem as responsabilidades do mundo adulto. Contardo Calligaris⁶ diz que os adolescentes são vistos como “em tempo de férias permanentes” (CALLIGARIS, 2000, p.69). Ao mesmo tempo, as crianças passaram a se vestir e serem vestidas pelos adultos como adolescentes, e começaram a perder a especificidade estética. Assim, a infância e a fase adulta encolhem, e a adolescência se estica.

Fica claro que cada sociedade em distintas épocas e localizações tem uma diferente identidade e noção de imagem de si e dos outros membros das várias idades. O importante, para a sociedade atual, é que as crianças sejam, de fato, reconhecidas como pessoas em desenvolvimento, e não mais ignoradas. Assim, têm seus direitos e deveres garantidos por lei. “Na acepção jurídica a ideia de pessoa

⁶ Calligaris nasceu em Milão, se tornou psicanalista e desde 1999 é colunista do jornal Folha de S. Paulo. Escreveu o livro A adolescência, da coleção “Folha Explica”, que fala sobre esta fase e sobre a família sob o ponto de vista da psicologia.

está ligada à de personalidade, que exprime a aptidão genérica para adquirir direitos e contrair obrigações.” (CIRINO, 2001, p.54)

O Juizado de Menores foi criado em 1923, e primeira legislação específica para crianças no Brasil foi o Código de Menores de 1927. “No Brasil República, a distinção entre a criança rica e a criança pobre ficou bem delineada. (...) A segunda delas, virtualmente inserida nas ‘classes perigosas’ e estigmatizada como ‘menor’, deveria ser objeto de controle especial, de educação elementar e profissionalizante, visando prepará-la para o mundo do mercado de trabalho” (CIRINO, 2001, p.33).

No século XX surgiram declarações internacionais de direito a infância, como a Declaração de Genebra de 1924 e a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959. A Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) foi criada em 1946, com ênfase nas crianças em situação de pós-guerra, na Europa. Em 1950 passou a atender também as crianças de países em desenvolvimento. Em 1959 a ONU (Organização das Nações Unidas) proclamou a Declaração Universal dos Direitos da Criança, e todas as crianças ganharam o *status* de sujeito de direitos, que deveria ser garantida pelo governo de cada país.

No Brasil, o Novo Código de Menores criou em 1964 a Funabem (Fundação Nacional para o Bem-Estar do Menor) e a Febem (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor). Segundo o jurista Emílio Méndez, “As leis de menores nascem vinculadas a um dilema crucial. Satisfazer simultaneamente o discurso da piedade assistencial, junto com as exigências mais urgentes de ordem e controle social” (MÉNDEZ, 1998, p.23).

O termo menor era usado para se tratar de crianças e adolescentes em situação irregular, e as legislações para menores eram os instrumentos para lidar com infratores da lei e abandonados pela família.

Em 1989 foi redigida a Convenção sobre os Direitos da Criança, que com seus 54 artigos é o mais amplo tratado internacional sobre este assunto, e foi ratificada pelo Brasil em 1990. Em 1990 também é aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que incorpora alguns princípios da Constituição do Brasil de 1988 e da Convenção Internacional. O artigo 2 do ECA determina que é criança aquele que tem até doze anos de idade incompletos e é adolescente aquele que tem entre doze e dezoito anos incompletos.

Assim, o Código de Menores deixa de ter valor, substituindo o foco de atuação de *situação irregular* para *proteção integral* pela família, sociedade e Estado. A doutrina da proteção integral era defendida pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, que tem como princípio o melhor interesse da criança, acima de todos os outros. Em 2006 o Governo Federal criou o Sinase (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) para regulamentar os centros de sócio-educação, que foram substituídos por unidades menores com ênfase na educação, esporte, cultura e preparação para o mercado de trabalho.

2.2 Criança versus menor, e a exclusão social

A distinção informal existente entre os termos *criança* e *menor* no século XX está enraizada no Brasil desde a criação do Código de Menores, em 1927. Este código, apesar de menos rígido que o Código Criminal Brasileiro de 1890 - que incluía as crianças a partir de 9 anos em sua legislação sem diferenciá-las dos adultos -, tratava apenas de punições e dos cuidados de crianças abandonadas ou órfãs. O Código de Menores não fala em prevenção, em valores como respeito ou apoio no desenvolvimento, seu objeto central é o menor infrator ou desamparado.

Por *criança* normalmente se entende aquela saudável, amparada pela família e com muito potencial de sucesso, enquanto a palavra *menor* comumente se refere a um jovem com muitas dificuldades familiares e instabilidade emocional, visto apenas como sinônimo de problema. Calligaris explica que a associação entre a juventude e a esperança dos adultos no futuro contribuiu para a criação do conceito de infância na modernidade. Mas ao mesmo tempo, a criança que não parece ter um futuro promissor passa a ser isolada e ignorada pelos adultos, como é o caso dos menores infratores.

Por isso, a modernidade pode ser paradoxalmente hiperprotetora e violenta com suas crianças: ela venera, protege as que têm condição de ser portadoras da promessa, ou seja, mandatárias dos sonhos dos adultos. E pode brutalmente deixar cair, abandonar, aquelas que por qualquer razão não têm ou parecem não ter condição de realizar um dia nossas esperanças (o único corretivo a essa brutalidade é que sempre sobra algum gosto estético em ver crianças felizes). (CALLIGARIS, 2000)

A partir desta explicação, é possível entender o porquê de algumas reportagens televisivas usarem um ou outro vocábulo, dependendo do contexto social dos personagens. Crianças promissoras são mostradas como exemplo a ser admirado e protegido, enquanto as crianças que mais precisam de ajuda e proteção aparecem nas matérias como motivo de medo e perigo para a sociedade, e seus problemas são encarados com indiferença pelo público. Enquanto as primeiras podem ser entendidas como crianças em perigo, que devem ser cuidadas, as segundas podem ser chamadas de crianças perigosas (SCHUCH, 2009, p.153). O segundo grupo, em algumas ocasiões, nem sequer parece ser retratado como seres humanos em desenvolvimento, e sim como objetos ou animais. Quando essas pessoas estão em conflito com a lei, por exemplo, é comum dizer que foram *apreendidas* ou *recolhidas* pela polícia, termos que normalmente não são usados para se referir a seres humanos. Por outro lado, existe uma dificuldade para se referir a este grupo etário de maneira politicamente correta; não se pode dizer que crianças e adolescentes são presos como os adultos, uma vez que o ECA determina que as penalidades dadas a uma criança infratora são medidas de proteção e a adolescentes infratores são medidas sócio educativas, e não a prisão.

Esse tipo de material frequentemente produzido pela mídia reflete a real desumanização dos socialmente excluídos por serem vistos como “anormais” e “incorrigíveis” (FOUCAULT, 2002). Cristovam Buarque (1996) usa o termo “apartação social” para se referir a essa exclusão, como se os socialmente excluídos não fossem vistos como semelhantes, e sim como seres à parte e expulsos do gênero humano. As pessoas socialmente excluídas não são apenas as pobres, mas também as deficientes, idosas, migrantes, de etnias minoritárias. São pessoas que não têm acesso a um emprego, aos serviços públicos e que não têm poder (WANDERLEY, In: SAWAIA, 1999). “Abate-se sobre eles um estigma, por viverem em condições precárias e subumanas em relação aos padrões “normais” de sociabilidade, de que são perigosos, ameaçadores e, *por isso mesmo, passíveis de serem eliminados*” (OLIVEIRA, In: SAWAIA, 1999).

O grupo de crianças e adolescentes em situação de risco se enquadra perfeitamente como excluídos, uma vez que normalmente são oriundos de famílias pobres, que não têm acesso ao trabalho e aos serviços públicos e ficam sem poder.

As expressões 'menor carenciado', 'abandonado', 'desassistido' ou 'marginalizado' são usadas para identificar a criança ou adolescente vítimas de disfunção social que, por não disporem de renda suficiente, têm insatisfatória participação no consumo de bens materiais e culturais e não usufruem dos serviços de saúde, educação, habitação, recreação e outras benesses do desenvolvimento (BRASIL, 1976).

É pela tentativa de desfazer a histórica associação negativa entre o termo *menor* e a imagem do adolescente desumanizado, desamparado, pobre e em conflito com a lei que os órgãos brasileiros relacionados ao bem estar da criança e do adolescente recomendam que a palavra *menor* seja evitada pela mídia. Outros rótulos empregados desde a criação do Código de Menores também têm sido deixados de lado de forma geral, como *abandonado*, *infrator*, *vadio*, *delinquente*, *vagabundo* e *carente*. Pierre Bourdieu, em reflexão sobre o telejornalismo, diz que as imagens e palavras são escolhidas para serem extraordinárias, devido à dramatização desse meio de comunicação, mas que cada palavra empregada deveria ser examinada cuidadosamente. "Porque essas palavras fazem coisas, criam fantasias, fobias ou, simplesmente, representações falsas" (BOURDIEU, 1997).

O ECA tem papel importante no abandono dessa diferenciação entre menor e adolescente, e encara todas as pessoas com até 18 anos incompletos como cidadãos dignas de proteção e de cujos direitos devem ser garantidos.

A Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência (Ciranda), localizada em Curitiba, orienta que o termo seja substituído por "meninos e meninas" ou "crianças e adolescentes". Este trabalho adotou a recomendação da Ciranda e de outros órgãos do direito da criança, e em alguns trechos do texto se refere tanto a *crianças e adolescentes* apenas por "crianças", ou *infância e adolescência* apenas por "infância", para evitar a repetição exagerada dos termos.

3 CAPÍTULO 2 - Meninos e meninas no telejornal

3.1 A influência da mídia

A principal responsabilidade do jornalismo é informar o público sobre os acontecimentos do mundo, para que todos possam participar, se manifestar e optar, como agente ativo. “Esta periodização informativa permite a apropriação simultânea e gradativa do mundo em movimento por aqueles que não o vivenciaram, mas que o produziram como um todo” (KARAM, 1997).

Para evitar uma reação apática ou de pânico do receptor, é importante que as matérias sejam produzidas seguindo algumas normas éticas da profissão, como o compromisso com a verdade, respeito à vida privada, não cometer calúnia ou lançar mão do sensacionalismo.

Na correria diária da produção das notícias, em que o jornalista tem várias pautas a cumprir e recebe pressão de diferentes lados (do veículo em que trabalha, das fontes ou do público), não há tempo e espaço para a reflexão sobre o conteúdo das reportagens feitas. Isso tem impacto na qualidade das matérias, que nem sempre têm consulta às fontes adequadas, com a profundidade necessária ou não vêm acompanhadas de uma proposta de solução aos problemas apresentados.

Por esses motivos, produzir uma boa reportagem televisiva sobre violência na infância e adolescência é um desafio para muitos jornalistas. Apesar da crescente busca de melhoria na qualidade, a mídia brasileira ainda trata desse segmento da população com conteúdos excessivamente factuais, descontextualizados e com lacunas e estereótipos. O foco das matérias é a violência contra pessoas, quando deveria envolver o debate das políticas públicas, para que o problema seja enfrentado com as ferramentas corretas. (ANDI, 2012). A fragmentação e descontextualização isolam a informação ou a declaração de alguém da realidade, criando artificialmente uma outra realidade.

O todo real é estilhaçado, despedaçado, fragmentado em milhões de minúsculos fatos particularizados, na maior parte dos casos desconectados entre si, despojados de seus vínculos com o geral, desligados de seus antecedentes e seus consequentes no processo em que ocorrem, ou reconectados e revinculados de forma arbitrária e que não corresponde aos

vínculos reais, mas a outros ficcionais e artificialmente criados (ABRAMO, 2003)

Um dos primeiros casos conhecidos na história da mídia brasileira que envolve a intervenção de um jornal ao noticiar sem cuidado um acontecimento envolvendo uma criança é o caso Carlinhos. O menino de 10 anos, Carlos Ramires da Costa, foi levado de dentro de casa, no Rio de Janeiro, nos anos 1970, e nunca mais foi encontrado. Segundo conta Celso Serqueira, então repórter de O Globo e o primeiro jornalista a chegar ao local do sequestro, o bilhete deixado pelo sequestrador foi fotografado pelo jornal, com a condição de que fosse publicado apenas depois do pagamento do resgate e da volta do menino para a família. O jornal não cumpriu este acordo, e publicou no dia seguinte o bilhete na íntegra, com o local do pagamento do resgate que deveria ser feito um dia depois. “Creio que nesse momento se definiu o desfecho da história; a publicação do bilhete obviamente inviabilizou o pagamento do resgate e a devolução do menino. O fato jornalístico selou o destino da vítima” (SERQUEIRA, 2005).

João Mello, o pai do menino, foi considerado um dos principais suspeitos do crime, mas não havia provas contra ele. “O João Mello é um dos maiores casos de injustiça perpetrados pela polícia e, principalmente, pela imprensa. Lembra-me o caso da Escola Base⁷, em São Paulo, onde os diretores da escola foram injustamente acusados de abusar das crianças e tiveram suas vidas destruídas” (SERQUEIRA, 2005).

Outro exemplo semelhante foi o caso Eloá, da adolescente de 15 anos mantida refém pelo ex-namorado, de 22 anos, por cem horas, em um conjunto habitacional em Santo André (SP), em 2008. A audiência da cobertura feita por emissoras de TV crescia cada vez mais. No terceiro dia de sequestro a Rede TV! entrevistou o sequestrador por telefone.

Antes da tal entrevista, ele falava em se entregar. Depois de desligar o telefone, ele disse a um dos negociadores: ‘O senhor viu? Falei na televisão! Agora mudei de ideia, vamos esperar um pouco mais...’ (...) Só se falou sobre as possíveis falhas da polícia paulista. O efeito das entrevistas em rede nacional na cabeça do sequestrador sequer foi citado. O excesso de espetáculo e sensacionalismo de alguns programas também não foi discutido. (...) hoje a avaliação é quase unânime: erramos no tom (CARVALHO, 2010, p. 120).

⁷ Caso em que donos e funcionários de uma escola privada de São Paulo foram acusados de pedofilia por uma das crianças, de quatro anos. Após muitas investigações a polícia não pode encontrar nenhuma prova contra os acusados, que naquela altura tiveram a escola vandalizada e sua imagem profissional degradada.

3.2 Legislação relativa à exposição infantil

Fica fácil identificar as falhas de abordagem nos casos famosos em que a intervenção inadequada da imprensa causou prejuízos imensuráveis para as pessoas noticiadas. A escritora e jornalista americana Janet Malcolm defende em seu livro *O Jornalista e o Assassino* que os jornalistas se nutrem das vaidades, ignorâncias e solidões das fontes, e depois as abandonam para lidar sozinhas com as consequências de sua exposição. Malcolm classifica o trabalho jornalístico como moralmente indefensável (MALCOLM, 1990). Esta opinião, contudo, é generalista, uma vez que as relações entre fonte e repórter são complexas e necessárias para que a comunicação aconteça e traga seus benefícios para a sociedade. Já o brasileiro Francisco Karam, assim como a maioria dos profissionais da área da Comunicação, acredita que o jornalismo é indispensável para o presente e o futuro da humanidade, ao invés de ser “moralmente indefensável”, ele é “moralmente indispensável”, com o potencial de reconstruir cotidianamente e pluralmente o mundo, ao apropriar-se do movimento diário da humanidade (KARAM, 1997). As ideias de Malcolm, porém, ficam de alerta para que o cuidado com o tratamento das fontes e de seu uso no jornalismo não seja abusivo, e que o compromisso maior do jornalista é com a sociedade. Mesmo nas pequenas matérias, aparentemente corriqueiras, a falta de preparação, de tato e de ética podem arruinar a vida dos noticiados, especialmente a dos jovens em desenvolvimento.

A forma como os maus tratos e violência são retratados pelos telejornais, além de ferir os direitos de respeito e dignidade dos meninos e meninas, também pode ferir a ética jornalística e o compromisso de praticar jornalismo de qualidade para a sociedade.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, atualizado em 2007, menciona o cuidado com esse tipo de fonte em situações de risco em dois artigos: o Artigo 6, no Parágrafo XI diz que é dever dos jornalistas "defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, adolescentes, mulheres, idosos, negros e minorias". Já o Artigo 7, no

Parágrafo IV diz que o jornalista não pode "expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais".

Uma matéria com qualidade jornalística é aquela que utiliza o caso específico de violência sofrida ou causada por um menino ou menina como gancho para a denúncia de que essa situação ilegal acontece com muitas outras pessoas. A partir daí ocorre o envolvimento da sociedade com o tema, e os meios de comunicação fornecem a informação sobre o que fazer caso alguém presencie uma situação semelhante, a quais órgãos públicos recorrer. Os principais elementos do jornalismo de qualidade são: consulta de duas ou mais fontes; consulta e uso de estatísticas; reflexão sobre as consequências do ato; a busca de soluções; a explicação das causas; consulta e uso da legislação; e uso do contradito.

O ideal seria que os meios de comunicação reforçassem os direitos e deveres da criança -como protegida- e do adulto -como protetor- e durante a reportagem oferecessem a oportunidade de reflexão sobre o assunto. Também é importante ensinar o caminho a ser percorrido para que qualquer pessoa possa exercer seu dever de denunciar uma situação ilegal sem depender dos meios de comunicação. Assim, conhecendo seus direitos e deveres e como proceder, a sociedade poderia garantir estes direitos de maneira autônoma dos meios de comunicação.

Além disso, praticar jornalismo consciente significa refletir sobre a estrutura de cada matéria, sobre o uso das fontes e da maneira como elas são retratadas. Se render à rotina de usar a fórmula já pronta, em que a vítima é sempre retratada da mesma forma, é negativo. Não se pode esquecer que cada fonte é uma pessoa única, e não um ator em um filme em que seu papel já está previamente definido. Berger e Luckmann trabalham a construção da realidade e como o senso comum e a rotina fazem com que as pessoas construam uma projeção mental das ações das outras pessoas, e com o tempo e repetição se crie papéis pré-determinados para pessoas ou grupos (BERGER; LUCKMANN, 1966). A criação de papéis não deve acontecer nesse tipo de reportagem.

Segundo levantamento da ANDI, entre as notícias publicadas por 53 jornais diários monitorados em 2009, apenas 6% citam o adolescente como fonte de informação ou o colocam como líder juvenil. Nessas reportagens, os adolescentes

não são mostrados como vulneráveis ou perigosos, mas sim como tomadores de decisões habilidosos, pró ativos e inteligentes. Normalmente essas matérias tratam de temas como esporte e lazer (ANDI, in UNICEF, 2011). O adolescente, como cidadão participante das decisões de sua comunidade e da construção do país, deveria ter voz mais presente em notícias relacionadas à sua vida.

Há também a questão da interpretação das leis de proteção à fonte jornalística e da imagem e identidade da criança. A legislação brasileira prevê poucas situações específicas que envolvem a mídia, a criança e o adolescente, e muitas vezes o que acaba determinando a forma com que essas pessoas são tratadas e retratadas, como a identificação ou não da criança ou de seus pais é a linha editorial de cada veículo e a ética jornalística do repórter – fatores subjetivos⁸. Alguns autores argumentam que não deveria haver exposição alguma das crianças em meios de comunicação:

As crianças e adolescentes, por serem “vítimas” de uma sociedade injusta, por estarem em situações difíceis, de miserabilidade, de problemas físicos ou por terem cometido algum tipo de infração, ultimamente, têm seu direito à intimidade violado nos meios de comunicação, pois o uso de sua imagem é amplamente difundido, expondo-os e tornando-os alvo da curiosidade de milhões de telespectadores. (CASTRO; RIGGIO, 2001, p.124)

Em artigo sobre o Direito de Imagem no jornalismo, o professor da ECA-USP, Eduardo Ariento, afirma que a legislação civil não pode detalhar toda e qualquer forma de exibição de imagem por meios de comunicação, para evitar a censura, e que esta reflexão deve ficar por conta da deontologia do jornalismo. O que é citado pela lei, para a proteção de todo e qualquer cidadão, são três pontos: a imagem de uma pessoa não pode ser usada para fins comerciais sem a autorização escrita; não se pode filmar ou fotografar em locais particulares, sem autorização; e o uso ofensivo ou difamatório é proibido. Caso alguma dessas situações ocorram ou o Superior Tribunal de Justiça julgar que houve abuso, a imagem deve ser proibida de ser veiculada e o veículo ou o autor da imagem devem pagar indenização por danos morais à vítima. Nos outros casos, a ética jornalística deve determinar se há

⁸ Quando os pais são identificados, as pessoas conhecidas da família reconhecem a criança também, e assim a identidade é revelada. Segundo o Artigo 143 do ECA, estão vetados a fotografia, referência a nome, apelido, filiação, parentesco, residência e as iniciais do nome e do sobrenome, quando a criança ou adolescente está em situação de risco ou conflito com a lei.

interesse jornalístico reconhecido ou inequívoco.

No interesse público *reconhecido*, existe algum interesse jornalístico em função do protagonista ser pessoa pública num contexto de acontecimento que traga algo *útil, proveitoso ou vantajoso ao receptor*, ocorrido em local público. No interesse público *inequívoco*, estaremos diante da exposição de imagens de pessoas que, mesmo não sendo reconhecidas por uma coletividade, a exposição da imagem se justifica tendo em vista o *uso irregular de dinheiro público, a prestação de serviços públicos, a moralidade administrativa ou flagrante de crime* (ARIENTE, 2008).

Um exemplo de jornalismo reconhecido seria a declaração de uma figura pública como uma figura pública em um evento público, enquanto que no jornalismo inequívoco, uma câmera escondida poderia ser usada para denunciar um crime (logicamente contra a vontade da pessoa denunciada). Um dos pontos abstratos do direito de imagem no jornalismo, que ainda inspira debates, é um momento de sofrimento pessoal da fonte, explorado pela mídia. Pelo ponto de vista ético, os familiares de uma vítima devem ter o momento doloroso respeitado.

A imagem da criança e adolescente, com sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, deve ser respeitada como a de qualquer cidadão, mas com maior proteção, uma vez que o ECA deve protegê-las de constrangimentos. De acordo com a Lei Federal 8.969/90 (ECA), o artigo 143 veta "a divulgação de atos judiciais, policiais e administrativos que digam respeito a crianças e adolescentes a que se atribua autoria de ato infracional", esclarecendo que "qualquer notícia a respeito do fato não poderá identificar a criança ou o adolescente, vedando-se fotografia, referência e, inclusive, iniciais do nome e sobrenome". O artigo 247 estabelece multa de três a vinte salários de referência (aplicados em dobro, em caso de reincidência), a apreensão da publicação ou a suspensão da programação da emissora até por dois dias, bem como a publicação do periódico até por dois números.

Segundo monitoramento da ANDI de 50 jornais e revistas entre 1996 e 2012, 26% das notícias sobre adolescentes em conflito com a lei apresentam fotos das fontes, sendo que mais de um terço permite a identificação da pessoa. A identificação por iniciais acontece em 8,9% dos casos, e por nomes em 2,8% (ANDI, 2012).

O guia para jornalistas da ANDI, sobre o ECA, orienta que o uso da imagem de crianças e adolescentes não deve acontecer quando estes são autores de ato

infracional, quando são trabalhadores explorados, assim como vítimas de exploração sexual e de violência. O único caso de risco em que o guia autoriza a identificação da adolescente é quando ela está grávida, com a condição de que a gravidez não seja consequência de ato de violência, e deve haver a autorização da menina e de seus pais.

3.3 Quem são eles

Segundo dados do relatório da Situação da Adolescência Brasileira 2011, da Unicef, a população com menos de 18 anos no Brasil é de 60 milhões, pouco mais de 30% da população total do país. Dessas crianças, 45% faz parte de famílias pobres, a maioria delas em região rural como o Semiárido (onde vive 13% das crianças do país, e entre elas 70% é considerada pobre) (UNICEF, 2011).

Cerca de 60 mil crianças abaixo de um ano são desnutridas, e um quarto das crianças entre quatro e seis anos não frequenta a escola. Na faixa etária entre sete e quatorze anos, 98% das crianças estão na escola, mas a pequena porcentagem excluída representa o impressionante número de 535 mil crianças com esta idade fora da escola, a maioria nas regiões Norte e Nordeste.

Entre os adolescentes, de doze a dezessete anos, são 21 milhões de pessoas, o que representa 11% da população brasileira. Existem mais meninos nesta idade do que meninas, com diferença de aproximadamente 350 mil pessoas. A maioria dos adolescentes (38%) vive na região Sudeste, e a minoria (7%), na região Centro-Oeste.

De cada 100 alunos que ingressam no 1º ano da educação obrigatória, apenas 59 se formam no Ensino Fundamental, e 40 no Ensino Médio. Grande parte da evasão escolar se deve a gravidez na adolescência, que gera anualmente 300 mil bebês filhos de mães adolescentes. Outro importante obstáculo no desenvolvimento dos jovens brasileiros é a violência psicológica e física: diariamente são registrados cerca de 130 casos de agressão, incluindo a sexual, e negligência contra crianças e adolescentes no Disque Denúncia 100. Estes são apenas os casos denunciados, para cada um destes, presume-se que dezenas de outros casos acontecem em segredo (UNICEF, 2011).

Nove fenômenos sociais são listados pela Unicef como principais causas do comprometimento no desenvolvimento dos adolescentes brasileiros: a pobreza e extrema pobreza, a baixa escolaridade, a exploração do trabalho, a privação da convivência familiar e comunitária, a violência que resulta em assassinatos de adolescentes, a gravidez, a exploração e o abuso sexual, as DSTs, e o abuso de drogas. As desigualdades sociais também aprofundam as vulnerabilidades dos adolescentes, como a cor da pele, o gênero, local onde vivem, e a presença de algum tipo de deficiência.

Todas estas desigualdades, negligências e ausências de oportunidades positivas desviam o adolescente de uma trajetória saudável de vida, e o guia para um caminho de mais violência e crime, como autor de infrações às leis. Levantamento do Ministério Público do Distrito Federal sobre o perfil do adolescente envolvido em atos infracionais indica que 29% dos entrevistados afirma não ter sonhos ou projetos de vida (ANDI, 2012). Isso significa que esses jovens não acreditam no próprio futuro e na chance de crescimento pessoal, estão presos no tempo presente de dificuldades e desproteção. Assim, seu desenvolvimento saudável fica improvável, e a tomada de decisões ruins, mais frequente.

Segundo levantamento da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, as infrações mais cometidas por crianças e adolescentes são contra o patrimônio (62%), como furtos e roubos. Crimes contra a pessoa e os costumes representam 13% das infrações, e homicídios correspondem a 4%.

4 CAPÍTULO 3 – Jornalismo de qualidade envolvendo crianças

4.1 Processo de produção da notícia

A escolha dos acontecimentos que podem virar notícias é realizada nas reuniões de pauta dos meios de comunicação. As informações chegam aos jornalistas e chefes de reportagem através de assessorias de imprensa, de serviços públicos, como a polícia e os bombeiros, de denúncias de cidadãos e de fontes pessoais dos repórteres. Segundo Nelson Traquina, “as notícias acontecem na conjunção de acontecimentos e textos. Enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia cria o acontecimento” (TRAQUINA, 2001).

O que diferencia os acontecimentos que serão noticiados dos que serão deixados de lado pela mídia geralmente segue as oito hipóteses de critérios de noticiabilidade estabelecidos por Galtung e Ruge: frequência, amplitude, clareza, significação, consonância, caráter inesperado, continuidade e composição. Há também quatro fatores culturais: referência a nações da elite, referência a pessoas da elite, personificação e negatividade (GALTUNG; RUGE, 1965).

A frequência está relacionada à duração de um episódio. Um evento que tem início e fim entre as edições de um jornal é mais noticiado que eventos que se arrastam por dias. A amplitude tem a ver com o tamanho e com a proximidade do acontecimento com o consumidor da notícia. Quanto maior e mais próximo, mais provável que a informação seja exibida nos meios de comunicação. Um exemplo desse valor-notícia são os eventos do Grande Terremoto do Leste do Japão, que matou mais de 12 mil pessoas e da enchente e deslizamento de terras de Morretes, que matou quatro pessoas. As duas tragédias aconteceram no mesmo dia, em 11 de março de 2011, mas para os moradores de Curitiba e do litoral paranaense, a enchente foi mais importante, pela proximidade geográfica. Para brasileiros de outros estados, porém, o terremoto no Japão recebeu mais atenção. O critério clareza é empregado para escolher entre notícias ambíguas e menos ambíguas – as mais claras e concretas são as preferidas. A significação tem a ver com a cultura do consumidor de notícias, com ele se sentir identificado com a notícia. A consonância está relacionada à expectativa do jornalista. Quando ele espera que uma coisa vá

acontecer, tende a noticiar esse evento. O caráter inesperado está ligado à raridade do acontecimento. A continuidade é a “inércia” de uma notícia, que uma vez em destaque, continua em destaque por alguns dias, mesmo que tenha perdido importância. Por último, a composição do jornal é o equilíbrio de sua elaboração, com temas variados (GALTUNG, RUGE, 1965).

Depois que os assuntos a serem pautados são definidos, as fontes e imagens são considerados. Além das fontes especialistas, que são profissionais que estudaram e trabalham com determinado assunto e podem tirar dúvidas sobre ele, normalmente são incluídos personagens, para que sirvam de exemplo de realidade e para que o consumidor se identifique com a notícia (GALTUNG, RUGE, 1965). O guia “Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar”, orienta que as fontes especializadas tenham autoridade sobre o assunto e desenvoltura para falar diante das câmeras. Também recomenda fontes variadas, para que mais de um ponto de vista possa ser exibido. O repórter cinematográfico Luis Carlos Azevedo Andrade explica que o enfoque da matéria é discutido na redação com a produção de pauta, chefia de reportagem e editores, mas que é na rua que o cinematografista e o repórter colocam em ação a ideia, em equipe (CARVALHO, 2010).

As imagens do acontecimento que podem ser captadas são pensadas com cuidado, pois esse é o diferencial da TV em relação aos jornais, revistas e rádio. “A captação de boas imagens permite que o repórter se aprofunde no assunto, faça um texto mais elaborado, com um maior número de informações” (CARVALHO, 2010). Em casos de denúncia em que não há nenhuma outra alternativa de conseguir as imagens e informações da maneira usual, que é explicando para as fontes o objetivo da entrevista e pedindo autorização para captar imagens, caso necessário, câmeras escondidas podem ser usadas. Segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros:

O jornalista não pode divulgar informações obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração (FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS, 2007).

Quando termina de gravar as entrevistas e passagem, o repórter tem ainda que pensar e gravar o *off*, a narração que costura as entrevistas e imagens, para formar a reportagem. Cada palavra deve ser bem pensada e as informações devem estar corretas. Todo o material gravado é passado para o editor, algumas vezes com

um breve relatório de reportagem, que aponta os principais pontos do conteúdo, e às vezes é o editor quem examina o conteúdo e determina quais imagens a falas vai utilizar para que o resultado seja harmonioso e coeso. Tudo isso acontece com a pressão da *deadline*, para que a reportagem possa entrar na próxima edição do jornal. A questão do tempo na rotina dos jornalistas é destacada por vários autores.

Isabel Travancas acredita que a relação dos jornalistas com o tempo é diferente de outras profissões porque a notícia tem um prazo de validade, quando se torna velha já não há mais interesse nela. “Em um jornal diário só existe o hoje (...). O que importa é a notícia que tem que ficar pronta para entrar no próximo jornal. E o tempo não espera e nem abre exceção” (TRAVANCAS, 2011). Já Schlesinger afirma que a pressão do tempo somada à competitividade com outros colegas e veículos faz com que os jornalistas publiquem notícias sem conseguir checar todas as informações. “O fator tempo impediria também a profundidade, razão pela qual as notícias se concentrariam no primeiro plano (*foreground*) em detrimento do plano contextual de fundo (*background*)” (SCHLESINGER, In: SOUSA, 2002).

4.2 Jornalismo de denúncia *versus* sensacionalismo

Existe muito espaço para a discussão sobre as diferenças entre o jornalismo de denúncia que traz benefícios para a sociedade e o jornalismo sensacionalista, que causa malefício às pessoas retratadas na reportagem e aos telespectadores.

A linha entre a denúncia de situações envolvendo crianças e a exploração sensacionalista de um acontecimento desses é muito tênue. O que diferencia uma matéria sensacionalista de uma matéria que cumpre a função dos meios de comunicação pode estar nos dados divulgados, nos termos usados e nas fontes consultadas.

A comunicação social tem a função meritória de chamar a atenção para as mais diversas situações de atropelos dos direitos humanos, de injustiças e violências, o processo de denúncia, em si, não deve ser descurado, merecendo tanta atenção como o seu próprio conteúdo (...). Porque denunciar é já intervir, e não há ações inconsequentes (MARTINS, 2001, p.4).

A denúncia de uma situação recorrente *versus* a exposição sensacionalista de um caso privado em particular presta um serviço para a sociedade ou um desserviço? No segundo caso, a matéria sensacionalista pode atender ao interesse de entretenimento do público, mas a criança exposta passa por processo de “revitimação”⁹ (MARTINS, 2001, p. 54-64).

Quando o jornalista pensa na notícia, deve considerar se um acontecimento diz respeito ao interesse público ou ao interesse do público. Assuntos que são de interesse público incluem os serviços públicos, a segurança, a vida na cidade e no meio rural, o meio ambiente, economia e política, e outros pontos impactantes e presentes na vida de todos os integrantes da sociedade. Já o assunto de interesse do público normalmente inclui acontecimentos privados, e variedades que não têm influência direta ou indireta na vida pública, mas que interessa e entretém, e principalmente, distrai o telespectador de suas próprias dificuldades e dos problemas da sociedade. Isso vai contra o papel do jornalismo, que é gerar a oportunidade de reflexão, apontar caminhos e soluções e apresentar diferentes pontos de vista:

Não podemos nos pautar apenas por aquilo que é de interesse do público. Se assim fosse, bastaria gastarmos alguns milhares de reais em pesquisas para descobrirmos o que o telespectador deseja e entregar diariamente a ele. O telejornal teria boas chances de conquistar audiência. Informar, porém, vai além de uma relação de consumo. O bom telejornal é aquele que responde, sim, às expectativas do telespectador, mas que também possibilita que ele levante novos questionamentos, perceba que há outras formas de ver a notícia em questão (CARVALHO, 2010).

Na análise sociológica de Pierre Bourdieu sobre o telejornalismo, o autor chama as notícias que atendem somente ao interesse do público de “violência simbólica”, uma vez que a imprensa sensacionalista ou simplesmente a de variedades, aquela que é neutra, que interessa a todo mundo (*omnibus*, palavra latina que significa para todos), mas que não toca nada de importante, ocupa o tempo que poderia ser dedicado a algo pertinente. “Ora, ao insistir nas variedades, preenchendo esse tempo raro com o vazio, com nada ou quase nada, afastam-se as informações pertinentes que deveriam possuir o cidadão para exercer seus direitos democráticos” (BOURDIEU, 1997).

Rosa Maria Bueno Fischer aponta que as relações das pessoas com o conteúdo da comunicação hoje se inserem na sociedade do espetáculo e do consumo.

⁹ É a situação em que a criança que já passou por uma situação traumática se vê mostrada em um meio de comunicação e se sente exposta, vítima uma segunda vez.

Assassinatos, atos de crueldade de toda ordem, humilhações, agressões físicas e psicológicas, embora sejam considerados indesejáveis, podem também passar a ser facilmente aceitos (...) Jornais, canais de televisão, emissoras de rádio não se cansam de narrar jovens envolvidos em casos de violência, e é muito clara a cisão vislumbrada a cada texto, a cada imagem, a divisão entre “nós” e “eles”, entre os jovens de classe média, brancos, universitários ou estudantes de uma boa escola particular e aqueles que desumanizamos, que literalmente consideramos inferiores (FISCHER, 2008).

Além disso, o conjunto de notícias positivas, negativas e neutras de um noticiário faz com que o receptor seja dessensibilizado, quando sensações de preocupação e alívio se intercalam em curto espaço de tempo, e faz com que a pessoa fique apática. “Trata-se da dialética da atemorização e da tranquilização, que compõe o fato noticioso. (...). A política da notícia tende a incentivar permanentemente a passividade, a acomodação e a apatia em seus receptores” (MARCONDES FILHO, 1989). O autor acredita que a acomodação do público faz com que a classe dominante continue no poder, e que suas preocupações sejam diluídas na sociedade, como se fosse uma preocupação genérica.

4.3 A preparação dos jornalistas

Ambos os telejornais RIC Notícias¹⁰ e Paraná TV¹¹ têm como missão de suas empresas o desenvolvimento do Paraná, através da comunicação e do trabalho de seus profissionais. O GRPCom tem Princípios Editoriais e Normas Éticas que norteiam o trabalho dos colaboradores de todos os meios de comunicação do grupo, para que conteúdos de qualidade e relevância sejam produzidos e sejam úteis aos cidadãos. “Para atingirmos essa meta ao longo de anos, primamos em processar e difundir conteúdos com rigorosa obediência à ética e respeito à cultura dos paranaenses” (RELATÓRIO GRPCOM, 2010).

Já o Grupo RIC tem como princípios a qualidade técnica, de conteúdo e de profissionais, compromisso com a inovação e com a interatividade, além de realizar um trabalho de equipe com profissionalismo e transparência. Tem como

¹⁰ A missão do Grupo RIC é: “Interagir com os mercados regionais, produzindo e distribuindo conteúdos de informação e entretenimento”.

¹¹ A missão da GRPCom é: “Promover, com a comunicação, o desenvolvimento da nossa terra e da nossa gente”.

valores o respeito e comprometimento com as comunidades regionais, com a pluralidade de informações e opiniões, e o compromisso com a ética e com a realidade dos fatos (GRUPO RIC, 2013).

Pelas propostas apresentadas pelas empresas em suas páginas da internet e relatórios anuais, espera-se material com conteúdo de qualidade e profundidade, com respeito aos direitos da infância e aos telespectadores. No GRPCom os novos colaboradores contratados para trabalhar no Paraná TV e na Gazeta do Povo passam por seleção e treinamento no programa Talento Jornalismo, quando participam de palestras e cursos em diversas áreas, como com temas de Ética e Direito da Comunicação.

Uma jovem jornalista colaboradora do GRPCom e formada no programa de Talentos Jornalismo, que pediu para não ser identificada, relata que a aula de Direito da Comunicação é ministrada pelo próprio presidente da GRPCom, Guilherme da Cunha Pereira, e que um dos pontos estudados é como abordar menores de idade nos materiais do grupo. “A orientação é conhecer a legislação da nossa área, como em qualquer outra atividade. Em caso de qualquer dúvida, o departamento jurídico é bem atuante nas empresas do Grupo” (JORNALISTA 1, 2012).

Duas pauteiras da RIC TV, que também pediram para não serem identificadas, foram entrevistadas sobre o processo de produção das reportagens em sua empresa. As duas contam que orientam os repórteres que conversarão com as fontes a não identificar a criança ou o local onde ela se encontra, quando se trata de situações de violência. “Quando o assunto é violência, não mostramos o rosto, apenas mãozinhas e pezinhos, nada de detalhes que possam identificar a criança/adolescente ou o local onde elas se encontram”, conta uma delas (JORNALISTA 3, 2013). A outra profissional concorda e explica:

Quando são pautas comportamentais, sem polêmicas, tudo transcorre de forma natural. Quando são assuntos que envolvem violência, porém, a orientação é de que a pauta seja clara no sentido de alertar o repórter quanto à necessidade de não expor a imagem da criança. No geral, essa orientação também é reforçada à edição. A matéria não vai ao ar caso não seja empregado o recurso de edição chamado "blur" (JORNALISTA 2, 2013).

Quando questionadas sobre a exigência da empresa de conhecer o ECA, as respostas são conflitantes. A primeira responde que os jornalistas da empresa são orientados a conhecer o ECA e estudam o assunto em uma cartilha da

redação, que traz conteúdos parecidos. Já a segunda diz: “Não há orientação expressa para que se estude o ECA. Entretanto, como pauteira, sempre recorro a ele para embasar os casos que serão abordados pelo repórter na matéria” (JORNALISTA 2, 2013)

As três jornalistas foram indagadas quanto à necessidade de os pais ou responsáveis assinarem uma autorização de uso de imagem de seus filhos, nas situações em que os meninos e meninas não se encontram em conflito com a lei ou envolvidas com violência. Uma delas contou que não conhece os procedimentos quanto aos direitos de imagem dos entrevistados com menos de 18 anos. Outra diz que a empresa sempre pega a autorização de uso de imagem, e o documento com a assinatura é enviado ao departamento jurídico da empresa. Já a terceira comentou que isso deveria ser feito, mas na prática não acontece. “Em geral, não há autorização expressa para o uso da imagem dessas crianças. Normalmente, porém, os pais ou responsáveis têm ciência da utilização dessa imagem” (JORNALISTA 2, 2013).

Com base nas respostas variadas, é possível verificar que os jornalistas não têm controle total da produção da notícia, uma vez que o processo envolve uma equipe extensa, e que não têm conhecimento de como ele acontece. Cada colaborador trabalha em um ambiente diferente, com orientações diferentes da chefia, e isso pode resultar em materiais com maior ou menor qualidade jornalística. Independentemente do trabalho dos jornalistas, é possível perceber a preocupação das empresas em evitar infringir as leis, já que os telejornais têm departamentos jurídicos atuantes. Os motivos para esta preocupação em não ferir a lei provavelmente vem do interesse da empresa em evitar processos, indenizações e multas. O ideal seria que as leis sempre fossem seguidas com o objetivo de proteger as crianças e adolescentes, com interesse genuíno nessa porção da sociedade. O mesmo respeito também deveria ser dedicado às outras leis e à sociedade em geral.

5 CAPÍTULO 4 – Paraná TV e RIC Notícias

5.1 RPC TV e o Paraná TV

A Rede Paranaense de Comunicação (RPC TV) reúne oito afiliadas da Rede Globo no estado do Paraná, nas cidades de Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Cascavel e Paranavaí, e se reconhece como a maior rede de comunicação paranaense, atingindo 99% da população do estado. A RPC TV também é responsável pela geração de conteúdo do segmento local do Globo Esporte, e do conteúdo online no site G1 Paraná. Os telejornais produzidos pela rede são: Bom Dia Paraná, Paraná TV 1ª Edição, Paraná TV 2ª Edição, Caminhos do Campo e Globo Comunidade, assim como os programas Meu Paraná, Plug e Revista RPC.

A RPC TV é uma das empresas integrantes do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom). O Grupo é formado por outros jornais como a Gazeta do Povo, o Jornal de Londrina e Gazeta de Maringá, as rádios 98FM e Mundo Livre FM, a ÓTV e o Instituto GRPCom. O instituto tem projetos socioeducativos no Paraná. (RPC TV, 2013)

A emissora foi a primeira fundada no estado, por Nagibe Chede em 29 de outubro de 1960, em uma quitinete no 20º andar do Edifício Tijucas, no centro de Curitiba. Seu nome original era TV Paranaense Canal 12. As transmissões eram feitas ao vivo, com grande participação de profissionais do rádio, acostumados a interagir ao vivo e a improvisar. Em 1965, a empresa passou a utilizar o *video tape*, que contribuiu para a melhora da qualidade dos programas, ao proporcionar a oportunidade de edição do material, e da gravação com antecedência. Acontecimentos também poderiam ser gravados fora do horário de transmissão do programa, e transmitidos mais tarde. (VIANNA, 2004) No início, a emissora transmitia a sua pequena produção local, além de filmes americanos e da programação de outras redes maiores e nacionais, como a Rede Globo e a TV Excelsior. (PRESAS, 2003).

O Jornal Estadual, com produção de notícias locais do Paraná, foi

substituído em agosto de 1999 pelo Paraná TV, no ar até hoje e com maior uniformidade em relação aos outros jornais locais das afiliadas da Rede Globo. A primeira edição do telejornal, que é transmitido das 12h00 às 12h45 tem muitas entradas ao vivo e blocos regionais, com notícias locais para os telespectadores de cada região do estado, com apresentadores locais. Os apresentadores da edição da hora do almoço na cidade de Curitiba são Thays Beleze e Jasson Goulart. Já a segunda edição do telejornal tem início em torno das 19h10, e tem cerca de 15 minutos de duração, com conteúdo resumido dos principais acontecimentos do dia. Algumas reportagens da primeira edição são exibidas novamente, mas de forma mais compacta e atualizada. Esta edição não conta com a participação de comentaristas ou com entrevistas em estúdio. A edição do início da noite tem apenas um apresentador em Curitiba, Sandro Dalpícolo.

5.2 RIC TV e o RIC Notícias

A Rede Independência de Comunicação (RIC TV) pertence ao Grupo RIC, e é emissora afiliada da Rede Record no Paraná e em Santa Catarina. A RIC TV tem cerca de 800 horas de produção total mensal nos seis centros de produção nas cidades de Curitiba, Cascavel, Cornélio Procopio, Londrina, Maringá e Toledo. Esses centros têm cerca de 350 colaboradores, além dos funcionários de um núcleo jornalístico em Brasília, para a produção de reportagens voltadas ao Paraná e Santa Catarina. Os programas produzidos pela rede e transmitidos para o Paraná são: "RIC Notícias", "RIC Rural" e "Paraná no Ar". Os programas locais são: "Balanço Geral", "Cidades no Ar", "Balanço Geral Esporte" e "Ver Mais". A rede cobre 91,86% do potencial de consumo paranaense e tem quatro emissoras de TV no Paraná: em Curitiba, Londrina, Maringá e região Oeste. O canal da RIC na TV aberta na região de Curitiba é o 7, com diferentes canais nas áreas das outras três emissoras.

A TV Record entrou ao ar em 27 de setembro de 1953, no canal 7, do fundador Paulo Machado de Carvalho. Nos primeiros anos de existência, o foco da emissora era a música, com programas musicais, e alguns anos depois, se especializou na programação esportiva. Na década de 1980 a emissora passou a investir com maior intensidade nos telejornais, que são reforçadas na década

seguinte, ao mesmo tempo em que o controle acionário da empresa muda. O enfoque no esporte ainda hoje é grande, com a transmissão oficial do PAN 2007 no Brasil, a exibição exclusiva da Eurocopa e da Copa da UEFA. Os Jogos Olímpicos de Inverno de 2010 e os Jogos Olímpicos de Verão de 2012 também foram transmitidos pela Record. Entre a programação jornalística nacional estão os jornais “Fala Brasil” e “Jornal da Record”.

Além das emissoras da RIC TV, o Grupo RIC também tem uma emissora de notícias 24h em canal aberto, em Santa Catarina, cinco emissoras de rádio, cinco jornais impressos em SC e seis portais de internet. Em 2009 o sinal em HD foi implantado na capital paranaense e região metropolitana, para mais de dois milhões de telespectadores.

A RIC TV foi fundada em 1987, e era afiliada da Rede Manchete até 1995, quando tinha como nome “Sistema Sul de Comunicação” (SSC), com o telejornal local “SSC- Manchete Edição Estadual”. Nos anos 1990 a Manchete passou por momentos de crise, e perdeu vários afiliados no Brasil, entre elas a SSC, que se tornou afiliada da Rede Record em 1995. A empresa mudou seu nome para “TV Independência”, nas regiões de Curitiba, litoral, centro, noroeste e oeste do Paraná, enquanto que em outras áreas, como o norte do Paraná e Santa Catarina, recebia diversas nomeclaturas. A TV Independência tinha como jornal local da tarde o Jornal da Independência, que foi ao ar entre os anos de 2000 e 2003 (MELO, 2007). O telejornal regional RIC Notícias entrou no ar no ano de 2006, inicialmente com uma edição no horário do almoço e uma segunda edição no início da noite. O telejornal local apresentado no horário de almoço é o Balanço Geral, que vai ao ar das 12h45 às 14h.

O RIC Notícias atualmente tem apenas uma edição, que vai ao ar logo antes do telejornal nacional da Record, “Jornal da Record”, das 19h50 às 20h30, aproximadamente, de segunda a sexta-feira. Quem apresenta o jornal é Alessandra Consoli. O programa inclui comentários especializados de Joice Hasselman, assim como de outros comentaristas especializados em economia e política como Paulo Gomes.

5.3 Análise dos telejornais

Nas duas semanas não consecutivas de gravação e análise dos telejornais, o Paraná TV 2ª edição e o RIC Notícias exibiram muitos materiais, entre reportagens, notas cobertas e links ao vivo, mencionaram ou trataram da temática infância e adolescência. As gravações da primeira semana foram realizadas entre os dias 26 e 30 de novembro de 2012, e as gravações da segunda semana entre os dias 10 e 14 de dezembro de 2012. O material foi gravado em casa a partir da televisão, com o uso de uma câmera de vídeo digital compacta, e importado para o computador logo em seguida, para arquivo e observação.

Cada telejornal foi desmembrado em: escalada, chamada, notas cobertas ou peladas, cabeças de reportagem ou notas retorno feita pelos apresentadores, comentários feitos por comentaristas especializados do telejornal, reportagens e especiais que tratem do tema infância ou adolescência ou que os contenham como fontes. Os materiais que abordam o assunto deste trabalho foram contabilizados para comparação com o número do restante dos materiais. Na análise, o tema infância e adolescência foi dividido em seis subtemas: violência, saúde, educação, cultura, comportamento e infração. Outros subtemas que poderiam ter sido utilizados como ECA, adoção, meio ambiente e sexualidade não foram observados, e portanto não foram incluídos no trabalho. Um gráfico com o número de inserções de cada subtema nos telejornais nos dez dias de observação foi feito, para comparação entre telejornais e subtemas.

Em seguida, foi feita a análise de conteúdo jornalístico. Para Bardin (1979) a análise de conteúdo constitui:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

A análise de conteúdo foi realizada da seguinte forma: as edições de telejornais foram *decupadas*, ou seja, desconstruídas para análise. Todas as 20 edições de telejornais gravadas foram *decupadas*, suas estruturas foram identificadas (escalada, reportagem, nota coberta, comentário, *link* etc) e seus

conteúdos resumidos. Apenas os materiais que tratavam de assuntos relacionados à infância e adolescência foram também transcritos individualmente.

Assim, a estrutura do telejornal (espelho) foi registrada para que seja possível visualizar a composição geral do telejornal e a localização nos blocos das matérias que mencionam crianças e adolescentes. Também foi observada a frequência com que as crianças e adolescentes recebem destaque nos telejornais, seja com menção na escalada ou na reportagem principal.

No Paraná TV foram contabilizados sete materiais com o tema infância e adolescência, entre eles quatro reportagens, duas notas cobertas e um link ao vivo, conforme é possível observar no quadro abaixo:

Retranca	Data	Duração	Bloco	No fontes	Tipo de fontes	Subtema
Escolas municipais Colorado (reportagem)	27/11/2012	1min 45s	3 ^o	3	2 crianças 1 prof.	Educação
Aparelhos de criança roubados (reportagem)	29/11/2012	2min 20s	2 ^o	4	Criança, pai, mãe, delegado	Saúde
Aparelhos de criança devolvidos (nota coberta)	30/11/2012	32s	1 ^o	0	Informações da polícia	Saúde
Coral Palácio Avenida (link ao vivo)	30/11/2012	1min 15s	2 ^o	0	Informações assessoria coral	Cultura
Acidente BR 376 morte criança (reportagem)	11/12/2012	1min 35s	3 ^o	2	Mãe, policial	Violência
Adolescente deu vinho para bebê (nota coberta)	14/12/2012	20s	1 ^o	0	Informações da polícia	Infração
Papai Noel Correios (reportagem)	14/12/2012	1min 55s	1 ^o	3	Coord. Projeto, mãe, madrinha	Comportamento

QUADRO 1 - RELAÇÃO DE MATERIAIS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PARANÁ TV 2ª EDIÇÃO

Fonte: A autora (2013)

Já no RIC Notícias foram exibidos 17 materiais, sendo que 13 foram reportagens, três foram notas cobertas e um foi link ao vivo.

Retranca	Data	Duração	Bloco	No Fontes	Tipo de fontes	Subtema
Prevenção Câncer Infantil. (reportagem)	26/11/2012	2min	3º	2	Mãe, médico	Saúde
Saída do Vício (menção em especial)	26/11/2012	30s	3º	3	Adolescente, namorado, polícia	Infração
Transporte escolar Londrina (reportagem)	27/11/2012	30s	2º	5	Aluna, avó, mãe, secretária educação, advogado empresa de transporte	Educação
Coral Palácio Avenida (links ao vivo)	30/11/2012	2min 15s	1º, 3º e 4º	0	Informações assessoria coral e Ministério Público	Cultura
Tráfico de crianças. (reportagem)	30/11/2012	1min 15s	1º	3	Vítima, duas advogadas	Violência
Aparelhos de criança devolvidos. (nota coberta)	30/11/2012	30s	1º	0	Informações da polícia	Saúde
Criança denuncia os pais (reportagem)	10/12.	1min 30s	2º	1	Conselheiro tutelar	Violência
Atendimento emergência criança (reportagem)	11/12	2min 40s	2º	2	Mãe, soldado	Saúde
Inglês de graça para crianças. (reportagem)	11/12.	1min 55s	4º	6	3 crianças, mãe, diretor, professora	Educação
Menor de idade bate carro (nota coberta)	Dia 12/12	25s	1º	0	Informações polícia	Infração
Projeto Rugby para crianças (reportagem)	12/12	2min 50s	1º	5	3 alunos, prof. e supervisora projeto	Educação
Jovem 18 anos dá vinho a bebê (nota coberta)	14/12	30s	1º	0	Informações da polícia	Violência
Coral Curumim (reportagem)	14/12	40s	1º	2	Adulto e criança espectadores	Cultura
Reforma de brinquedos (reportagem)	14/12.	2min 10s	1º	3	Tia, mãe, empresária	Comportamento
Seis meses	14/12	1min 40s	3º	2	Mãe, delegado	Violência

morte menina Beatriz (Reportagem)						
Esporte na escola (reportagem)	14/12	2min 20s	4º	6	3 alunos, mãe, idealizador projeto, professora	Educação
Grafite na escola (reportagem)	14/12	1min 20s	4º	3	2 alunos e coordenador do projeto	Educação

Continuação

QUADRO 2 – RELAÇÃO DE MATERIAIS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO RIC NOTÍCIAS.

Fonte: A autora (2013)

A diferença de produção de materiais sobre o tema entre os dois telejornais é justificada pela diferença no formato e duração dos dois programas. Enquanto o Paraná TV 2ª edição dura cerca de 15 minutos, o RIC Notícias tem duração de 45 minutos. Portanto, o segundo tem 30 minutos a mais para noticiar todo o tipo de informação. Outra diferença é que o Paraná TV tem uma primeira edição, que vai ao ar de segunda-feira a sábado, ao meio dia, com duração de cerca de 40 minutos. O RIC Notícias tem edição única, de segunda a sexta-feira.

Nas duas semanas em que o material foi gravado para análise, cada um dos telejornais apresentou um especial com duração de cinco dias. Na semana entre os dias 26 e 30 de novembro o RIC Notícias exibiu o especial “Saída do Vício”, sobre a superação do uso de crack no Paraná, enquanto que na semana entre os dias 10 e 14 de dezembro o Paraná TV mostrou o especial “BR 376 Estrada do Medo”. Crianças e adolescentes foram mencionados apenas uma vez em cada um dos especiais, em situações de violência relacionada às drogas e ao trânsito, consecutivamente.

Nas semanas de gravação o tema natal foi frequente, devido a proximidade com a data. O coral do Palácio Avenida foi citado várias vezes pelos dois jornais, assim como outros corais infantis natalinos, apresentações de natal (enquadrados como subtema cultura), e reportagens sobre formas de presentear crianças (subtema comportamento).

Em dez edições, apenas três notícias em comum sobre crianças e adolescentes foram exibidas nos dois jornais no mesmo dia. O conteúdo dos telejornais foi variado. Nessas três notícias em comum, apenas uma delas continha informações coincidentes entre os dois jornais. Nas outras duas os dados eram

ímpares. Enquanto o Paraná TV noticiou que uma mãe adolescente de 17 anos deu vinho a um bebê e foi conduzida a Delegacia do Adolescente para cumprir medida socioeducativa, o RIC Notícias noticiou que uma jovem mãe de 18 anos havia dado vinho ao bebê, e que corria risco de perder a guarda da criança. Não houve coincidência na idade da mãe ou da consequência que ela enfrentaria. No outro caso, o Paraná TV contou que o carro de uma família de Minas Gerais havia sido roubado enquanto visitava amigos, e que os aparelhos de locomoção da filha de 6 anos foram levados pelos ladrões. Já o RIC Notícias relatou que os aparelhos haviam sido roubados junto com o carro enquanto a menina estava na sessão de fisioterapia. A circunstância do roubo foi narrada de forma diferente entre as duas notas cobertas.

Uma característica em comum entre as doze reportagens produzidas pelos dois telejornais é a falta de aprofundamento nos temas. Metade das reportagens consultou apenas uma ou duas fontes, com duração de pouco mais de um minuto. As exceções foram as reportagens sobre educação, que continham fontes variadas. As reportagens sobre violência costumam ouvir apenas a mãe da vítima e um policial. Neste tipo de material não foram exibidos dados para observação do cenário estadual ou nacional sobre o tema, e soluções para o problema não foram apresentadas.

Entre os seis subtemas do trabalho, o mais observado nos materiais sobre crianças e adolescentes foi a educação, com seis recorrências, seguida por saúde (cinco). Os próximos subtemas mais mencionados foram violência e infração, com empate de quatro observações cada. Os subtemas menos frequentes foram cultura (três) e comportamento (duas). O último subtema se referiu a reportagens sobre o natal e presentes para crianças, assunto comum nas semanas de novembro e dezembro, época em que o material foi gravado. O subtema infração trata de atos infracionais cometidos por adolescentes.

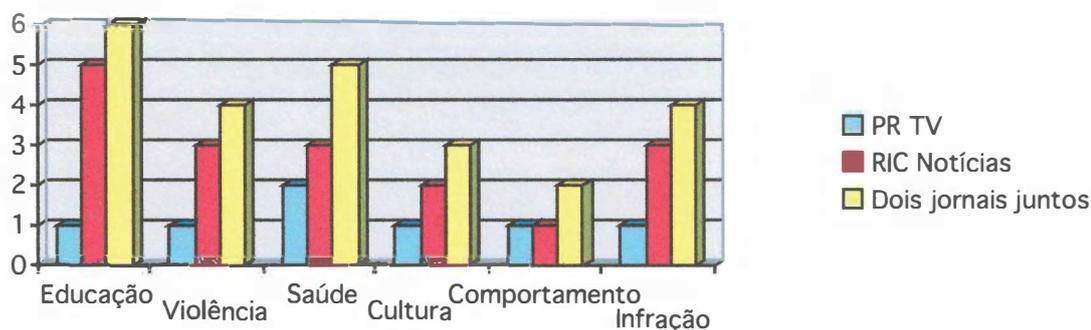


GRÁFICO 1 – SUBTEMAS DOS DOIS TELEJORNAIS
FONTE: A autora (2013)

O tempo total de exibição dos dois telejornais juntos nas 20 edições (sem considerar intervalo comercial) foi de sete horas, três minutos e nove segundos. Todas as matérias relativas a crianças e adolescentes totalizaram 34 minutos e 42 segundos, ou seja, 8% do tempo total dos jornais. As notícias sobre pessoas com menos de 18 anos dividiram espaço com outras notícias de política, economia, meio ambiente, esportes e outros assuntos comuns a um telejornal local não especializado. Os gráficos abaixo mostram os materiais sobre a infância e adolescência, em comparação com outros materiais dos telejornais.

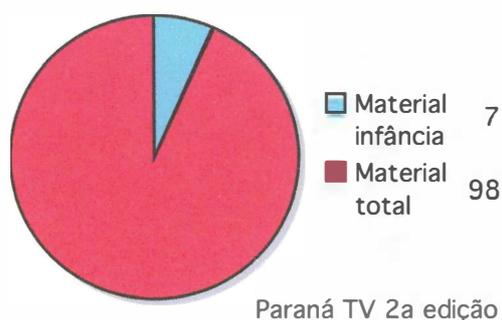


GRÁFICO 2 – MATERIAL INFÂNCIA PARANÁ TV 2ª EDIÇÃO
FONTE: A autora (2013)

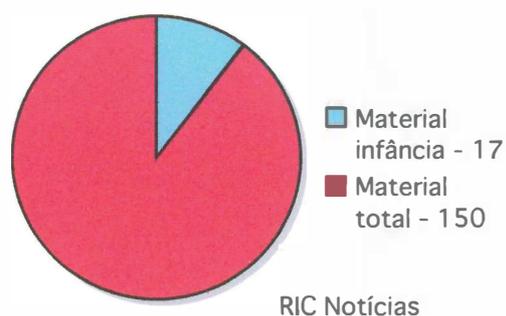


GRÁFICO 3 – MATERIAL INFÂNCIA RIC NOTÍCIAS
FONTE: A autora (2013)

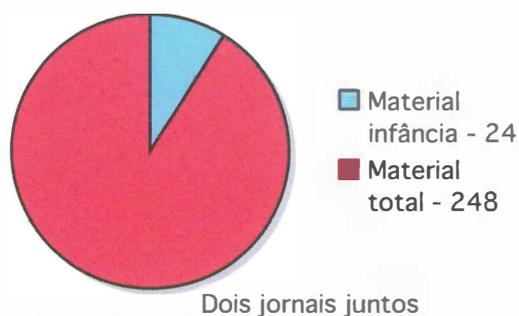


GRÁFICO 4 – MATERIAL TOTAL
FONTE: A autora (2013)

Quanto à localização do material-alvo nos telejornais, quase metade (onze) foram exibidos no primeiro bloco, e isso indica destaque ao tema. Os materiais sobre crianças e adolescentes foram mencionados na escalada e nas chamadas sete vezes, com mais frequência no Paraná TV (cinco vezes, do total de sete matérias sobre infância), uma vez que o programa tem menor duração e menor número de matérias do que o RIC Notícias (que incluiu apenas duas matérias sobre infância nas chamadas e escaladas, do total de 17).

Apenas três reportagens mencionaram a classe social das crianças retratadas. Duas delas falavam sobre projetos sociais para crianças de baixa renda, enquanto a outra se referia a uma família de classe média envolvida em abuso infantil. No primeiro caso as crianças tiveram acesso a atividades extracurriculares como praticar esportes ou aprender uma segunda língua, e foi pertencer à classe de

baixa renda que proporcionou esta oportunidade, o que de certa forma foi positivo naquele momento. Já no segundo caso, a ênfase na classe social (média) e na profissão dos pais agressores (advogados) é negativa, pois implica que há menos tolerância quando pessoas instruídas e fora da linha da pobreza ferem os direitos de seus filhos. Contudo, outras matérias, especialmente as sobre projetos sociais para crianças, dizem que os participantes são alunos da rede pública, o que sugere baixa renda. Em nenhuma matéria foi mencionada a etnia ou raça da criança ou adolescente.

Foram entrevistadas 53 fontes, que apareceram falando diretamente nas reportagens. Outras fontes foram consultadas, principalmente na produção de notas e links, com informações da polícia e de assessorias de imprensa, mas não foram identificadas. As pessoas que apareceram nas reportagens são em sua maioria crianças e adolescentes (20), seguidos por suas mães (seis) e por policiais/delegados (cinco). Tias e avós foram consultadas tanto quanto os pais (uma vez tia, uma vez avó e duas vezes pai), mas a participação desses parentes não foi tão expressiva quanto a da mãe, o que demonstra a importância da figura materna na vida dos filhos. A grande participação de professores (quatro) é condizente com o alto índice de materiais sobre educação observado, assim como a grande participação da polícia, já que materiais sobre violência e infrações totalizaram oito recorrências.

Na análise, o material teve seu conteúdo dividido entre positivo e negativo, dependendo se se tratava de uma denúncia, de um ato infracional, de violência, ou de descobertas da ciência, projetos sociais ou sugestões de entretenimento na época do natal. Metade das reportagens, notas cobertas e links se tratavam de notícias positivas. É provável que esse número tenha sofrido influência das festas de fim de ano, que tendem a ser motivo de inspiração e bons sentimentos. Outro quesito, porém, poderia ter desequilibrado a estatística: a notícia do roubo e posterior devolução dos aparelhos ortopédicos de uma criança rendeu três matérias nos dois telejornais, e elas foram consideradas neste trabalho como subtemas da saúde, e não violência. Isso porque o objeto roubado e devolvido influenciava diretamente na saúde da menina. Se o objeto da criança roubado junto com o carro da família tivesse sido um brinquedo; um material escolar ou qualquer outro tipo de objeto (especialmente se fosse de valor comercial), não teria sido considerado importante o suficiente para ser noticiado no jornal, e os ladrões provavelmente não

se sentiriam impelidos a devolvê-lo. Caso os três materiais tivessem sido incluídos na sub-temática violência, o número de matérias negativas superaria as positivas.

Também foi observado e conjecturado o objetivo da produção de cada matéria. Não se pode afirmar com certeza se o objetivo dos pauteiros dos telejornais realmente foi o apontado pelo trabalho, uma vez que no processo de produção da notícia acontecem desdobramentos inesperados e o resultado pode ser diferente da intenção inicial. Todo o material foi dividido em duas categorias: interesse público e interesse do público, conceitos abordados no capítulo 3. Na primeira divisão foram contabilizados 15 materiais, e na segunda, nove reportagens, notas cobertas ou links. A categoria interesse público foi subdividida em jornalismo de serviço, denúncia, comunicados para a comunidade e dados educativos sobre um tema. Os comunicados para a comunidade são aqueles em que o apresentador ou o personagem pedem ajuda à sociedade para encontrar uma pessoa ou um objeto, ou um lembrete é feito, como às pessoas que se comprometeram a presentear crianças do Papai Noel dos Correios e se esqueceram de entregar os presentes. Já os dados educativos sobre um tema se referem a reportagens que passaram informações aprofundadas sobre um assunto, como o câncer infantil ou o envolvimento com drogas, com apresentação de estatísticas, porcentagens contextualizadas e como evitar o problema. Entre as matérias classificadas como interesses do público estão notas ou reportagens curtas, sem maiores dados sobre o tema, com mínima consulta a fontes, que apenas relatam um acontecimento individual e pontual, sem impacto na vida pública.

Os direitos de imagem dos adolescentes em conflito com a lei foram respeitados em todos os materiais de infração. Em todas as notas e reportagens do subtema a menção ao adolescente foi rápida, não excedendo 30 segundos. Já entre as crianças e adolescentes vítimas de violência, nos casos em que houve morte os próprios pais mostraram a imagem do filho, em fotografias. A criança que denunciou os pais por agressão foi protegida pelo Conselho Tutelar, e teve a identidade e imagem preservadas. Apesar de o RIC Notícias ter noticiado que a mãe que deu vinho ao filho bebê tinha 18 anos, acabou não exibindo imagens do rosto dela, nem identificação. A tratou como se tivesse menos de 18 anos, porque talvez não tivesse informações como o nome ou imagens originais do flagrante. O bebê não foi identificado e teve a imagem borrada. Nas matérias positivas todas as crianças e adolescentes foram identificadas com nome, sobrenome e muitas vezes idade. Duas

reportagens não inseriram GC na fala de dois entrevistados, mas parece ter sido um erro de edição, e não de proteção à identidade, uma vez que a imagem do rosto e o áudio estavam normais.

As falas de todos os repórteres, apresentadores e entrevistados foram respeitosas com as crianças e adolescentes, sem se referir a eles com palavras ofensivas ou de gosto duvidoso, como *delinquente*, *carente* ou *vadio*. Isso indica que o ECA tem mudado a maneira com que a sociedade e a mídia séria tratam as crianças e adolescentes em todo o tipo de situação. A expressão *menor de idade* foi usada apenas três vezes. Em uma nota coberta sobre uma batida de carro a narração foi a seguinte: “Um menor de idade provocou um grave acidente no bairro Alto Boqueirão. (...) Na batida uma adolescente foi atropelada (...)”. No momento da escolha das palavras, a opção inversa foi descartada. Poderia ter sido dito que um adolescente atropelou uma menor de idade, mas isso provavelmente não aconteceu por conta da ideia negativa que vem acompanhada da palavra *menor*.

O vocábulo relativo a infância e adolescência observado com mais frequência nas falas dos entrevistados, repórteres e apresentadores foi *criança* e *crianças*, que juntos apareceram 52 vezes. Em segundo lugar as palavras *família* e *famílias*, com a contagem de 31 vezes, e em terceiro as palavras *escola*, *escolas* e *colégio*, 24 vezes. Isso reflete o subtema mais abordado entre os materiais (educação), e que a maioria das matérias (14) tratava apenas de crianças. Apenas dois conteúdos trataram de adolescentes sem mencionar crianças. Sete matérias mencionavam crianças e adolescentes juntos.

TABELA 1 – INCIDÊNCIA DE PALAVRAS NOS TELEJORNAIS
Continua

Palavra	Número de vezes mencionada
---------	----------------------------

TABELA 1 – INCIDÊNCIA DE PALAVRAS NOS TELEJORNAIS
Conclusão

Palavra	Número de vezes mencionada
Criança / crianças	52
Família / famílias	31
Escola / escolas / colégio	24
Espetáculo / apresentação / apresentações	22
Aluno	22
Mãe / mães	15
Polícia	15
Projeto	14
Natal	14
Vida	13
Boneca / bonecas	12
Menina	11
Presente	7
Brinquedo / brinquedo	7
Coral	6
Delegacia	6
Ajudar	6
Professor / professora	5
Educação	4
Paz	4
Adolescente	3
Menor / menores	3
Bebê	3
Pai	3
Filho	3
Avó	1
Menino	1
Tia	1

FONTE: A autora (2013)

Os quesitos que classificam uma reportagem com qualidade jornalística, porém, não foram empregados com muita frequência. As notícias negativas consultaram poucas fontes e apenas três delas (de 12), propuseram soluções para o problema exibido. As reportagens mais completas foram as sobre projetos sociais, como *Rugby para Crianças*, *Esporte nas escolas* e *Inglês de graça para crianças pobres*, com a consulta de quatro ou mais fontes. Isso pode ter acontecido porque falar de assuntos positivos é muito menos complexo do que falar de assuntos problemáticos, e as pessoas se dispõem a participar com mais frequência e entusiasmo se o assunto for bom. Mas o pauteiro dos assuntos negativos poderia ter procurado inserir dados esclarecedores sobre os assuntos negativos, e consultar fontes especializadas para obter fontes mais variadas. Talvez devido à brevidade

dos telejornais, a opção foi manter a informação curta, superficial e descontextualizada.

Apenas uma das reportagens trouxe a sensação de abuso do sensacionalismo, em uma matéria sobre uma criança de quatro anos que morreu em um acidente de carro na BR 376. A reportagem era um complemento ao especial do Paraná TV, e o apresentador explicou que a mãe da criança mandou um *e-mail* à redação pedindo para contar a história do filho. A equipe do jornal ouviu apenas a mãe e um policial que não foi identificado, provavelmente porque a frase usada na reportagem foi tão curta que não houve tempo hábil para lançar o GC com o nome dele. Outros dados sobre morte de crianças no trânsito não foi divulgado, nem suas causas ou prevenção. A mãe chorou e se mostrou indignada, mas a matéria terminou sem se aprofundar no tema. A sensação que o conteúdo trouxe foi de que estava ali apenas para emocionar o telespectador, sem trazer nenhuma reflexão.

Todo o material observado respeitou os direitos de imagem e identidade das crianças e adolescentes descritos no ECA, e vários conteúdos apresentaram a estrutura de uma reportagem jornalística de qualidade. Como descrito anteriormente, a maioria das matérias foi classificada como atendendo ao interesse público, e não exclusivamente ao interesse do público, e apenas uma foi considerada com tendência ao sensacionalismo. O uso da expressão *menor de idade* foi inexpressivo, mas poderia ter sido completamente evitada. Isso indica que o telejornalismo paranaense, em especial a produção feita em Curitiba, tem como preocupação a qualidade e o bem estar de suas fontes e de seus telespectadores. As reportagens e notas descontextualizadas e sem aprofundamento poderiam ser melhor trabalhadas em ocasiões futuras, para benefício das crianças e adolescentes retratados e da sociedade que consome as notícias produzidas e veiculadas pelos dois telejornais. As crianças e adolescentes também têm o direito de dar suas opiniões em assuntos gerais que têm influencia na sociedade como um todo, como a política e economia, mas as matérias que não contavam a história de um personagem com menos de 18 anos não tiveram a participação desse público. Isso é contraditório, uma vez que adolescentes a partir dos 16 anos já podem votar, e logo são figuras ativas na política do país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para obter uma imagem acurada de como os telejornais paranaenses retratam as crianças e adolescentes brasileiros, seria necessário um trabalho de extensa duração, com a observação de programas jornalísticos de todos os canais abertos com produção jornalística regional, transmitidos em diversos horários. Seria importante analisar telejornais com diferentes públicos-alvo, inclusive os voltados à cobertura policial no Paraná. Isso seria trabalho para uma equipe com muitas pessoas, como é feito na Ciranda, com o monitoramento dos jornais impressos do estado.

A dificuldade em trabalhar com conteúdos da televisão é que fazer o *clipping* do material consome mais tempo e espaço em arquivos digitais, quando comparado com textos escritos. Contratar os serviços de clipping de uma empresa especializada seria custoso, e a alternativa seria adquirir equipamentos para gravar o material transmitido pela televisão ou computador, e designar pelo menos uma pessoa para cuidar para que nenhum material seja perdido. A organização de todos os arquivos digitais deve ser feita de forma sistemática e rígida, com *backups*, e todo o material deve ser decupado para posterior análise.

Como realizar este processo aprofundado com o trabalho de apenas uma pessoa e com equipamentos domésticos seria impossível, apenas dois veículos de comunicação foram escolhidos, e o tempo de observação de duas semanas foi menos que o ideal para obter um resultado mais fidedigno. Foi possível, contudo, chegar a muitas conclusões com base na observação.

Os telejornais regionais paranaenses analisados retrataram as crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência, seja como autor ou como vítima, de acordo com as medidas de proteção do ECA. As notas sobre esse assunto foram breves e a identidade das crianças foi preservada. Essa brevidade pode ser considerada negativa pela falta de consulta a fontes variadas e da pontualidade do acontecimento noticiado. A impressão que fica é que esses materiais, principalmente os sobre atos infracionais cometidos por adolescentes, foram produzidos apenas para entreter o telespectador, sem maiores ambições sociais. Os assuntos que foram mais aprofundados com consultas a fontes variadas e com mais tempo de exibição foram as de projetos sociais extra curriculares, como esportes, artes e línguas.

O tempo dedicado a reportagens sobre temas variados de não violência envolvendo a infância e adolescência foi quase quatro vezes maior que materiais sobre crianças e adolescentes envolvidos com acontecimentos de violência. Isso representa que as pessoas com menos de 18 anos não são relacionadas nos telejornais apenas como sendo vítimas ou autoras de atos violentos, mas com outros temas, especialmente a educação. Entre os materiais sobre violência, quatro deles crianças foram vítimas e em outros quatro adolescentes foram autores. Apesar de igualdade em número de inserções, o tempo dedicado às vítimas foi de três vezes maior que aos autores. As reportagens sobre as vítimas eram relativamente mais aprofundadas do que a sobre autores, mas mesmo assim eram superficiais, com poucas fontes e a maior parte delas atendia ao interesse do público, e não ao interesse público.

A imagem produzida pelos telejornais das crianças vítimas de violência não foi de passividade, mas de busca de uma solução para o problema, mesmo as crianças que morreram foram representadas pelas mães, que lutavam por justiça por seus filhos. Já os adolescentes que cometeram atos infracionais foram relacionados com drogas, bebidas alcóolicas e direção ilegal de automóvel, e todos foram encaminhados à delegacia para cumprir medida sócio educativa.

As fontes mais consultadas, além das próprias crianças e adolescentes, foram as mães, os professores e policiais. Outras fontes especializadas como psicólogos ou especialistas em segurança do trânsito ou contra adultos que ferem os direitos da infância não foram consultadas. Enquanto as mães e professores são as pessoas com maior contato com as crianças e adolescentes e podem falar melhor sobre elas e sobre suas necessidades, os policiais que deram entrevista não contribuíram muito para o conteúdo das reportagens.

Um dos objetivos deste trabalho é propor uma conduta adequada para os jornalistas televisivos, que trabalhem com frequência ou apenas de vez em quando com pessoas de até 18 anos de idade. A primeira obrigação do jornalista é conhecer as leis relativas às crianças e adolescentes, no ECA e na Constituição Federal, assim como em outras declarações, como a Declaração dos Direitos da Criança e a Declaração Universal dos Direitos da Criança. O acesso a esses documentos é facilitado pela internet. Apesar de os cursos de jornalismo apresentarem uma carência no estudo das leis específicas, como os direitos dos idosos e de outras minorais, é importante que o aluno ou profissional tome a

iniciativa de consultar esses documentos. Assim ele tem plena consciência de que não está ferindo os direitos de suas fontes e de seu público, trabalha com ética, e além disso, evita ser processado.

Uma das formas de evitar cometer erros é consultar guias de orientação feitas pela Andi e outras agências de proteção à infância, como o Estatuto da Criança e do Adolescente: Um Guia para Jornalistas e Boas Práticas em Comunicação: Um Guia para Fontes de Informação, que traz muitas dicas úteis ao jornalista. Produzir jornalismo de qualidade para a sociedade exercer os direitos democráticos significa evitar reportagens sensacionalistas e com apelo apenas ao emocional. A produção de materiais deve ser majoritariamente para atender ao interesse público. As crianças e adolescentes, quando fontes ou objeto central de uma reportagem, devem ter ser respeitadas como pessoas em desenvolvimento, e uma matéria feita sem reflexão e sensibilidade pode trazer consequências para o resto da vida desta pessoa. Quando for trabalhar com uma reportagem que trata de crianças é importante ter seriedade, respeito e profundidade.

Ao mesmo tempo, as crianças e adolescentes têm o direito de expressar suas opiniões e ideias nos meios de comunicação, sobre assuntos da sociedade que têm influência em sua vida. Um número maior de reportagens jornalísticas poderia consultar a opinião dos mais jovens quando tratar de assuntos genéricos da sociedade. Os telejornais em questão poderiam desenvolver novos quadros com foco na adolescência e infância, e poderia haver uma maior interação com esse público através da internet.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, P. Significado político da manipulação na grande imprensa. In: _____. **Padrões de manipulação da grande imprensa**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.
- ANDI. **Adolescentes em conflito com a lei** – Guia de referência para a cobertura jornalística. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2012.
- _____. **Estatuto da criança e do Adolescente**: um guia para jornalistas. Belo Horizonte: Rede ANDI, 2009, p. 8.
- ARIENTE, E. **Direito de imagem e ética jornalística**. Revista PJ:Br Jornalismo Brasileiro. N. 10, Ano V, Julho 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos10_d.htm>. Acesso em 18/01/2013.
- ARIÈS, P. **A criança e a vida familiar no Antigo Regime**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1988.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2002
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2007.
- _____. **CPI destinada a investigar o Problema da Criança e do Menor Carentes no Brasil**. A realidade brasileira do menor. Brasília: Coordenação de publicações, 1976.
- _____. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2008.
- BOURDIEU, P. O estúdio e seus bastidores. In: _____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CALLIGARIS, C. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. Disponível em: <<http://www.chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/edu01011/calligaris-adolescencia-cap-4.pdf>>. Acesso em: 20/11/2012.

CARVALHO, A. *et al.* **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo, Contexto, 2010.

CASTRO, H. De; RIGGIO, E. W. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Comunicação: o direito ao respeito**. 2001. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/33360-42710-1-PB.pdf>> Acesso em 15/06/2011.

CIRINO, O. **Psicanálise e psiquiatria com crianças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br>>. Acesso em: 02/05/2012.

FISCHER, R. M. B. **Mídia, juventude e memória cultural**. Educ. Soc. Vol. 29 N° 104. Campinas, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000300003>> Acesso em: 08/08/2012.

FOUCAULT, M. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GALTUNG, J.; RUGE, M. H. **The Structure of Foreign News**. Journal of Peace Research, Vol. 2, N°1. Sage Publications, 1965. P.64-91
Disponível em:
<<http://xa.yimg.com/kq/groups/22925642/1051560752/name/Galtung+and+Ruge+The+Structure+of+Foreign+News.pdf>>. Acesso em: 08/02/2013.

GRUPO RIC. **Missão**. Disponível em: <<http://www.gruporic.com.br/grupo-ric/missao/>>. Acesso em: 02/02/2013.

INSTITUTO GRPCOM. **Instituto**. Disponível em:
<<http://www.grpcom.com.br/responsabilidade-social/instituto-grpcom.html>>. Acesso em 08/01/2013.

INSTITUTO GRPCOM. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.institutogrpcom.org.br/relatorio-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 07/02/2013.

JIMENEZ, K. **TV paga encosta em canal aberto em audiência no país.** Folha de S. Paulo, 26 outubro 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/74085-tv-paga-encosta-em-canal-aberto-em-audiencia-no-pais.shtml>> Acesso em: 10/01/2013.

JORNALISTA 1. **Perguntas para TCC.** [E-mail]. Mensagem recebida por: <jublume@gmail.com>, em 02/02/2013.

JORNALISTA 2. **Perguntas para TCC.** [E-mail]. Mensagem recebida por: <jublume@gmail.com>, em 12/02/2013.

JORNALISTA 3. **Perguntas para TCC.** [E-mail]. Mensagem recebida por: <jublume@gmail.com>, em 14/02/2013.

KARAM, F. **Jornalismo, ética e liberdade.** São Paulo: Summus, 1997.

LAZARFELD, P.; MERTON, R. **Comunicação de massa, gosto popular e acção social organizada.** Comunicação e indústria cultura. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

MALCOLM, J. **O jornalista e o assassino.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MARCONDES FILHO, C. **O Capital da Notícia.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTINS, P. C. **O mau trato infantil na comunicação social.** 2001. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3164>>. Acesso em: 15/06/2011.

MÉNDEZ, E. G. **Infância e Cidadania na América Latina.** São Paulo: Hucitec, 1998, p.23.

MELO, C. Q. de. **Telejornais Ric Notícias e Paraná TV 2ª edição.** A influência da linguagem dos telejornais na vida do telespectador. - estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Gestão de Comunicação Empresarial). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/10/telejornais-ric-noticias-e-parana-tv-2-edicao-a-influencia-da-lingua-em-dos-teleornais-na-vida-do-teleespectador..df>. Acesso em: 02/01/2013.

RIZZINI, I. (org.). **Olhares sobre a criança no Brasil: Séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Editora Universitária: Amais, 1997.

PRESAS, G. **A Desregionalização da Televisão: Uma Análise do Fenômeno no Paraná**. Universidade Federal do Paraná, 2003. Acesso em: 08/01/2013.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

SOUSA, J. P. Newsmaking e a versão Schudsodiana de sistematização das teorias da notícia. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

SOUZA, A. R. M. de. **Da desumanização e da norma: a construção social das noções de vadio e vagabundo em meio as atribuições da fabricação do Estado-nação no Brasil (1870-1900)** / Antonio Reguete Monteiro de Souza; orientadora: Irene Rizzini. – PUC- RJ, Rio de Janeiro, 2010.

SERQUEIRA, Celso M. **Caso Carlinhos**. Disponível em <<http://www.serqueira.com.br>>. Acesso em: 05/05/2012.

SHUCH, P. **Práticas de Justiça**. Antropologia dos modos de governo da infância e juventude no contexto pós-ECA. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TRAVANCAS, I. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 2011.

TRAQUINA, N. A redescoberta do poder do jornalismo: análise da evolução da pesquisa sobre o conceito de agendamento (agenda-setting). In: _____. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

UNICEF. **Convenção sobre direitos da criança**. 1990. Disponível em: <http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf> Acesso em: 10/10/2012.

_____. **O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades / Fundo das Nações Unidas para a Infância**. – Brasília: UNICEF, 2011.

VIANNA, R. (coord.). **A História da Televisão no Paraná:** um jeito próprio de fazer parte da televisão brasileira. GT História das Mídia Audiovisual, 2004.

VIARTA, V. (org.). **Crianças Invisíveis:** o enfoque da imprensa sobre o trabalho infantil doméstico e outras formas de exploração. Série Mídia e Mobilização Social; v.6. São Paulo: Cortex, 2003.

_____. **Boas Práticas em Comunicação.** Um guia para fontes de informação. Programa Internacional para Eliminação do trabalho Infantil (IPEC). – OIT – Secretaria do Trabalho, 2006 / Agência de Notícias dos Direitos da Infância – Brasília: ANDI, 2007.

GLOSSÁRIO

APRESENTADOR: Aquele que conduz o programa no estúdio, pode ser jornalista ou não. Conversa com os repórteres, faz as escaladas, as chamadas, as notas e realiza entrevistas em estúdio.

ARTE: Ilustração produzida para ajudar a passar uma informação, como gráficos, tabelas e simulações.

CABEÇA DE REPORTAGEM: Introdução de uma reportagem, feita pelo apresentador no estúdio, se dirigindo ao telespectador.

CÂMERA: Aquele que registra as imagens das reportagens e notas cobertas, assim como quem trabalha em estúdio com a apresentação do jornal. Auxilia o repórter, apresentadores e entrevistados a se posicionar e escolhe os melhores enquadramentos de uma cena.

CHAMADA: Resumo das matérias que virão a seguir, feito pelo apresentador, geralmente antes do intervalo comercial.

CHEFE DE REPORTAGEM: Supervisor dos repórteres e das pautas.

COMENTÁRIO: Opinião pessoal ou do veículo sobre um determinado tema. Pode ser feito por jornalistas ou por especialistas.

DEADLINE: Último prazo para a finalização e entrega de uma tarefa.

DECUPAGEM: Desconstrução do áudio e/ou da imagem de uma entrevista, reportagem, cena ou programa, geralmente utilizado para organização do material na produção de filmes, TV ou rádio.

EDITOR: Quem edita o material de áudio e imagem.

EDITOR-CHEFE: Responsável pelo conteúdo e coordenação do jornal.

ESCALADA: Momento no início do telejornal em que os apresentadores fazem um resumo do conteúdo do jornal, com pequenos *flashes* de imagens e com as retrancas das matérias, para atrair a atenção do telespectador.

FECHAMENTO: Momento de entrega do material completo e finalizado produzido antes da publicação do conteúdo pelo veículo.

FONTE: Pessoa que fornece informações ao veículo. Entrevistado.

GANCHO: Assunto de interesse público, de temática atual ou relevante, que gera uma matéria ou ao qual ela está ligada.

GC: Gerador de caracteres. Escrita que vai por cima da imagem, como uma legenda para identificar local e pessoa entrevistada, seu cargo ou sua idade.

LINK: Nota feita pelo repórter no local do acontecimento, se dirigindo ao apresentador e aos telespectadores.

NOTA PELADA: Notícia curta anunciada pelo próprio apresentador no estúdio, sem imagens dos acontecimentos. .

Nota coberta: Notícia curta anunciada pelo apresentador no estúdio, com imagens dos acontecimentos.

NOTA RETORNO: Informação ou comentário acrescentados pelo apresentador após a exibição da reportagem.

OFF: Narração que o repórter faz de uma cena de reportagem de TV, sem aparecer. Apenas sua voz pode ser identificada.

PASSAGEM: Momento em que o repórter se dirige à câmera, normalmente para redirecionar o enfoque da reportagem ou enfatizar uma informação.

REDAÇÃO: Ambiente de trabalho dos jornalistas e outros profissionais responsáveis pela produção do veículo.

REPORTAGEM: Notícia gravada e editada com antecedência, que é exibida em um jornal. Composta por *OFFs*, sonoras e passagens.

REPÓRTER: Conjunto de informações que apresentam ao repórter o tema e o contexto da matéria que deve ser feita. Possui sugestão de fontes, direcionamento de enfoque, prazo e demais informações.

RETRANCA: Título, tema ou resumo do conteúdo de uma reportagem. Termo utilizado na organização e comunicação interna do veículo.

SONORA: Entrevista com a fonte. O entrevistado é mostrado passando a informação ao repórter.

TELESPECTADOR: Aquele que assiste à TV, consumidor da informação.

VEÍCULO: Revista, jornal, rádio, TV ou internet. Forma que traz o conteúdo jornalístico.

VIDEO TAPE OU VT: Reportagem ou matéria de TV.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Questionário para análise do material jornalístico.....	62
APÊNDICE 2 – <i>Decupagem</i> telejornais e materiais da primeira semana.....	72
APÊNDICE 3 – <i>Decupagem</i> telejornais e materiais da segunda semana.....	84

APÊNDICE 1

Questionário para análise do material jornalístico relativo à infância e adolescência

Questionário 1

Telejornal: Paraná TV 2ª edição

Retranca: Escolas Municipais Colorado (reportagem)

Subtema: Educação

Data: 27/11/2012

Bloco: 3º

Duração: 1min 45s

Tema mencionado na escalada? Sim

Como? PREFEITURA COMPRA APARELHOS DE AR CONDICIONADO, MAS AS CRIANÇAS CONTINUAM COM SALAS COM VENTILADOR

No. fontes: 3

Tipos de fontes: 2 alunos e 1 professora

Objetivo do material (gancho): Denúncia de irregularidade

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Alunos em sala de aula. Identificação com nome, sobrenome e idade.

Menciona classe social? Não

Matéria negativa ou negativa? Negativa

Propõe soluções? Não, mas cobra solução da Secretaria da Educação

Questionário 2

Telejornal: Paraná TV 2ª edição

Retranca: Aparelhos de criança roubados (reportagem)

Subtema: Violência

Data: 29/11/2012

Bloco: 2º

Duração: 2min 20s

Tema mencionado na escalada? Sim

Como? O DRAMA DE UMA FAMÍLIA DE MINAS GERAIS QUE TEVE O CARRO ROUBADO EM CURITIBA

No. fontes: 4

Tipos de fontes: criança, pai, mãe, delegado

Objetivo do material (gancho): Se comunicar com os ladrões

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Ao lado dos pais, com nome, sobrenome e idade.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Negativa

Propõe soluções? Sim, para este caso específico.

Questionário 3

Telejornal: Paraná TV 2ª edição

Retranca: Aparelhos de criança devolvidos (nota coberta)

Subtema: Violência

Data: 30/11/2012

Bloco: 1º

Duração: 32s

Tema mencionado na escalada? Sim

Como? LADRÕES ARREPENDIDOS DEVOLVEM APARELHOS ORTOPÉDICOS QUE ESTAVAM EM UM CARRO

No. fontes: 0

Tipos de fontes: Informações da polícia

Objetivo do material (gancho): Comunicar que o problema foi resolvido

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Imagens da entrevista do dia anterior

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções? Sim, para este caso específico.

Questionário 4

Telejornal: Paraná TV 2ª edição

Retranca: Coral Palácio Avenida (link ao vivo)

Subtema: Cultura

Data: 30/12/2012

Bloco: 2º

Duração: 1min 15s

Tema mencionado na escalada? Sim

Como? E OS PREPARATIVOS PARA A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO CORAL DO PALÁCIO AVENIDA

No. fontes: 0

Tipos de fontes: Informações da assessorial do coral

Objetivo do material (gancho): Jornalismo de serviço

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Não

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções? -

Questionário 5

Telejornal: Paraná TV 2ª edição

Retranca: Acidente BR 376 morte criança (reportagem)

Subtema: Violência

Data: 10/12/2012

Bloco: 3º

Duração: 1min 35s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 2

Tipos de fontes: Mãe e policial

Objetivo do material (gancho): Contar a história de um personagem – interesse do público.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Fotos antigas.

Menciona classe social? Não
Matéria positiva ou negativa? Negativa
Propõe soluções? Não.

Questionário 6

Telejornal: Paraná TV 2ª edição
Retranca: Adolescente deu vinho para bebê (nota coberta)
Subtema: Infração
Data: 14/12/2012
Bloco: 1º
Duração: 1min 25s
Tema mencionado na escalada? Não
Como?
No. fontes: 0
Tipos de fontes: Informações da polícia
Objetivo do material (gancho): Interesse do público
Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Imagem borrada e de longe. Sem identificação do bebê ou da mãe.
Menciona classe social? Não
Matéria positiva ou negativa? Negativa
Propõe soluções? Não

Questionário 7

Telejornal: Paraná TV 2ª edição
Retranca: Papai Noel Correios (reportagem)
Subtema: Comportamento
Data: 14/12/2012
Bloco: 1º
Duração: 1min 55s
Tema mencionado na escalada? Sim
Como? TEM GENTE PROMETENDO AJUDAR O PAPAÍ NOEL E SE ESQUECENDO
No. fontes: 3
Tipos de fontes: Coordenadora projeto, mãe e madrinha
Objetivo do material (gancho): Lembrete aos que se comprometeram – comunicado para a comunidade.
Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Imagem, primeiro nome e identificação da mãe.
Menciona classe social? Não
Matéria positiva ou negativa? Negativa
Propõe soluções? Sim

Questionário 8

Telejornal: RIC Notícias
Retranca: Prevenção Câncer Infantil (reportagem)
Subtema: Saúde
Data: 26/11/2012

Bloco: 3º

Duração: 2min

Tema mencionado na escalada? Não

Como?

No. fontes: 2

Tipos de fontes: Mãe e médico

Objetivo do material (gancho): Anunciar projeto de lei para prevenção do câncer – dados educativos sobre um tema

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Rosto, primeiro nome mãe dá entrevista

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções? Sim

Questionário 9

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Especial “Saída do Vício” (grande reportagem)

Subtema: Infração

Data: 21/11/2012

Bloco: 3º

Duração total grande reportagem: 5min

Duração parte que menciona adolescente: 30s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 4

Tipos de fontes: Pessoa que usa drogas, psiquiatra, delegado Policia Federal e policial da Policia Militar

Objetivo do material (gancho): Mostrar como o crack entra no Brasil pelo Paraná – dados educativos sobre o tema.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Adolescente sendo revistada por policial mulher, sem mostrar do nariz para cima. Imagem do rosto borrada.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Negativa

Propõe soluções? Não

Questionário 10

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Transporte escolar Londrina (reportagem)

Subtema: Educação

Data: 27/11/2012

Bloco: 2º

Duração: 2min 40s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 5

Tipos de fontes: Aluna, avó, mãe, secretária educação, advogado empresa de transporte

Objetivo do material (gancho): Denúncia irregularidade de serviço

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Mostra rosto, nome completo e idade.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Negativa

Propõe soluções? Não, mas cobra da Secretaria de Educação.

Questionário 11

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Coral Palácio Avenida (links ao vivo)

Subtema: Cultura

Data: 30/12/2012

Bloco: 1º, 2º, 4º

Duração total: 2min 15s

Duração 1º link: 15s

Duração 2º link: 1min 30s

Duração 3º link: 30s

Tema mencionado na escalada? Sim

Como? AS ESPECTATIVAS PARA O INÍCIO DAS APRESENTAÇÕES DO CORAL DO PALÁCIO AVENIDA. COMEÇA DAQUI A POUQUINHO.

No. fontes: 0

Tipos de fontes: Informações da assessorial do coral e do Ministério Público

Objetivo do material (gancho): Matéria de serviço

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. De longe, sem identificação.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções?

Questionário 12

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Aparelhos roubados devolvidos (nota coberta)

Subtema: Saúde

Data: 30/12/2012

Bloco: 1º

Duração: 30s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 0

Tipos de fontes: Informações da polícia

Objetivo do material (gancho): Informar a devolução dos objetos roubados – comunicado para a comunidade.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Não

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções? -

Questionário 13**Telejornal:** RIC Notícias**Retranca:** Tráfico de crianças (reportagem)**Subtema:** Violência**Data:** 30/12/2012**Bloco:** 1º**Duração:** 1min 15s**Tema mencionado na escalada?** Não**Como?****No. fontes:** 3**Tipos de fontes:** Vítima, 2 advogadas**Objetivo do material (gancho):** Conseguir informações sobre a família biológica da vítima – comunicado para a comunidade.**Mostra imagens da criança ou adolescente? Como?** Sim. Fotos da vítima quando bebê, mas imagens atuais dela adulta estão borradas.**Menciona classe social?** Não**Matéria positiva ou negativa?** Negativa**Propõe soluções?** Não**Questionário 14****Telejornal:** RIC Notícias**Retranca:** Criança denuncia pais (reportagem)**Subtema:** Violência**Data:** 10/12/2012**Bloco:** 2º**Duração:** 1min 30s**Tema mencionado na escalada?** Não**Como?****No. fontes:** 1**Tipos de fontes:** Conselheiro tutelar**Objetivo do material (gancho):** Contar este caso em particular, de filha de advogados. E dizer que cada vez mais as próprias crianças denunciam os pais – interesse do público.**Mostra imagens da criança ou adolescente? Como?** Não**Menciona classe social?** Sim.**Matéria positiva ou negativa?** Negativa**Propõe soluções?** Não**Questionário 15****Telejornal:** RIC Notícias**Retranca:** Atendimento emergencial a criança (reportagem)**Subtema:** Saúde**Data:** 11/12/2012**Bloco:** 2º**Duração:** 2min 40s**Tema mencionado na escalada?** Sim**Como?** POLICIAL MILITAR SALVA PELO TELEONE UMA CRIANÇA ENGASGADA COM UMA BOLINHA

No. fontes: 2

Tipos de fontes: Mãe e soldado

Objetivo do material (gancho): Contar este caso específico – interesse do público.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Criança é identificada com primeiro nome e imagem do rosto.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções? -

Questionário 16

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Inglês de graça para crianças pobres (reportagem)

Subtema: Educação

Data: 11/12/2012

Bloco: 4º

Duração: 1min 55s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 6

Tipos de fontes: Três crianças, mãe, diretor, professora

Objetivo do material (gancho): Pedir apoio da comunidade – comunicado a comunidade.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Imagem do rosto, nome completo e idade.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções? Sim

Questionário 17

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Menor de idade bate carro (nota coberta)

Subtema: Infração

Data: 12/12/2012

Bloco: 1º

Duração: 25s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 0

Tipos de fontes: Informações da polícia

Objetivo do material (gancho): Informar sobre o acidente. Interesse do público.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Não

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Negativa

Propõe soluções? Não

Questionário 18

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Projeto de *Rugby* para crianças e adolescentes (reportagem)

Subtema: Educação

Data: 12/12/2012

Bloco: 1º

Duração: 2min 50s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 5

Tipos de fontes: Três alunos, supervisora do projeto e professor

Objetivo do material (gancho): Serviço e incentivo. Interesse do público.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Mostra rosto, identifica com nome completo e idade.

Menciona classe social? Sim

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções?

Questionário 19

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Jovem de 18 anos dá vinho a bebê (nota coberta)

Subtema: Infração

Data: 14/12/2012

Bloco: 1º

Duração: 30s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 0

Tipos de fontes: Informações da polícia

Objetivo do material (gancho): Contar este caso. Interesse do público.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Imagens borradas dos pais e do bebê.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Negativa

Propõe soluções? Não

Questionário 20

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Coral Curumim (reportagem)

Subtema: Cultura

Data: /12/2012

Bloco: 1º

Duração: 40s

Tema mencionado na escalada? Não

Como? -

No. fontes: 2

Tipos de fontes: Adulto e criança espectadores

Objetivo do material (gancho): Serviço

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Imagem de rosto e identificação com nome completo.

Menciona classe social? Não
Matéria positiva ou negativa? Positiva
Propõe soluções? -

Questionário 21

Telejornal: RIC Notícias
Retranca: Reforma brinquedos (reportagem)
Subtema: Comportamento
Data: 14/12/2012
Bloco: 1º
Duração: 2min 10s
Tema mencionado na escalada? Não
Como?
No. fontes: 3
Tipos de fontes: Mãe, tia e empresária
Objetivo do material (gancho): Serviço
Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Mostra imagem e primeiro nome.
Menciona classe social? Não
Matéria positiva ou negativa? Positiva
Propõe soluções? -

Questionário 22

Telejornal: RIC Notícias
Retranca: Seis meses morte da menina Beatriz
Subtema: Violência
Data: 14/12/2012
Bloco: 3º
Duração: 1min 40s
Tema mencionado na escalada? Não
Como? -
No. fontes: 2
Tipos de fontes: Mãe e delegado
Objetivo do material (gancho): Denunciar demora na resolução do crime
Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Fotografias.
Menciona classe social? Não
Matéria positiva ou negativa? Negativa
Propõe soluções? Sim

Questionário 23

Telejornal: RIC Notícias
Retranca: Esportes na escola
Subtema: Educação
Data: 14/12/2012
Bloco: 4º
Duração: 2min 20s
Tema mencionado na escalada? Não
Como? -

No. fontes: 6

Tipos de fontes: Três alunos, mãe, professora, idealizador do projeto

Objetivo do material (gancho): Serviço e incentivo. Interesse do público.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Mostra imagem do rosto e identificação com nome completo e idade.

Menciona classe social? Sim

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções?

Questionário 24

Telejornal: RIC Notícias

Retranca: Grafite na escolar (reportagem)

Subtema: Educação

Data: 14/12/2012

Bloco: 4º

Duração: 1min 20s

Tema mencionado na escalada? Não

Como?

No. fontes: 3

Tipos de fontes: Dois alunos e organizador do projeto

Objetivo do material (gancho): Serviço e incentivo. Interesse do público.

Mostra imagens da criança ou adolescente? Como? Sim. Mostra rosto e um deles é identificado com nome completo.

Menciona classe social? Não

Matéria positiva ou negativa? Positiva

Propõe soluções?

APÊNDICE 2 - DECUPAGEM TELEJORNAIS E MATERIAIS PRIMEIRA SEMANA

Dias 26/11/2012 até 30/11/2012.

Paraná TV 2ª edição, segunda-feira, 26/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes.

Matéria de destaque - Crise granjas de Mandirituba.

1º BLOCO - duração: 5min 25s

- Granjas Mandirituba
- Resultado primeira fase vestibular UFPR
- Jovem 21 anos morto no Curitiba Master Hall
- Fraude no vestibular com jovem de 19 anos

2º BLOCO – duração: 4min 28s

- Novo feriado em aprovação
- Seguro desemprego
- Previsão do tempo
- Campeonato brasileiro

3º BLOCO - duração: 4min 30s

- Assembleia legislativa
- Prisão José Borba
- Roubo bicicletas em Londrina

RIC Notícias – segunda-feira, 26/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes

Matéria de destaque - fraude de vestibular

1º BLOCO - duração: 6min 45s

- Fraude em vestibular com rapaz de 19 anos
- Motorista drogado
- Apreensão de maconha e drogas
- Assassinato em Guaratuba
- Campeonato brasileiro
- Seguro desemprego

2º BLOCO - duração: 9 min

- Primeira fase vestibular UFPR
- Homem vivo considerado morto
- Previsão do tempo
- Acidentes de carro
- Assembleia legislativa
- Comentário em estádio sobre Paraná Previdência

3º BLOCO - duração: 6min 52s

- Prevenção câncer infantil

- Série especial "Saída do Vício", sobre dependência química.

Decupagem da matéria do terceiro bloco do telejornal RIC Notícias do dia 26/11:

Prevenção de câncer infantil

Disponível em: <http://ricmais.com.br/pr/ric-noticias/parana-pode-ser-pioneiro-no-exame-genetico-de-recem-nascidos/>

Cabeça de reportagem: O Paraná pode ser pioneiro na identificação de mutações genéticas que podem resultar em câncer. Um projeto de lei tramita na assembleia e só espera pela sanção do governador.

RODA VT

OFF: (inicia com corte na primeira frase) são seis anos, cheia de energia, tem dificuldade para imaginar que há quatro anos ela passou por uma cirurgia para a retirada de um tumor. A menina foi diagnosticada com câncer adrenal, que prejudica a glândula supra renal, responsável pela produção de diversos hormônios do organismo.

SONORA (Andrea Woinharowski - mãe): Na época ela tinha dois anos e meio, né, usava fraldinha. Um dia eu fui trocar aí eu percebi pelinhos, como os de adulto.

OFF: A doença de Maria Eduarda foi descoberta pela observação da mãe, mas poderia ter sido diferente. Em 2001, um instituto de pesquisa de Curitiba criou um exame que detecta mutações que podem indicar pré-disposição ao câncer. A importância do teste é comprovada quando se analisam os números: uma pesquisa apontou que de 172 mil crianças nascidas entre 2006 e 2010, 461 apresentavam mutação. Com essa amostragem foi possível verificar que mais de 700 familiares dessas crianças também apresentavam tumores. Outro dado preocupante é que o Paraná tem uma incidência 15 vezes maior do que o de qualquer outro lugar do mundo quando se fala em câncer adrenal.

PASSAGEM (Iara Maggioni - Curitiba) - O Paraná pode se tornar pioneiro na realização de exames de DNA em recém nascidos. Um projeto de lei aprovado no ano passado pela Assembleia Legislativa prevê que todas as maternidades do estado realizem os testes de detecção de mutações genéticas. Mas o texto ainda precisa ser sancionado pelo governador Beto Richa.

SONORA (Honald Figueiredo - médico e cientista) - E o resultado disto é que quando ele é diagnosticado muito pequeno, você consegue ter 100% de chance de cura. O que não acontece, por exemplo, com alguns tipos de tumores que já estão em fase avançada, porque somente a cirurgia é capaz de curar este tipo de tumor.

Menção de adolescente na reportagem da série "Saída do Vício", da RIC Notícias, exibida no dia 26/11.

A reportagem de quatro minutos fala sobre a entrada das drogas pela fronteira do Paraná com o Paraguai. O repórter acompanha a entrada da Polícia Militar em uma

favela de Foz do Iguaçu, e mostra o momento em que a adolescente é abordada pelos policiais com posse de drogas, após ser farejada por um cão da polícia.

OFF: O cão farejador acha alguma coisa errada. Embaixo de uma lajota, os policiais encontram várias pedras de crack. Novamente, o cão farejador indica algo errado com esta adolescente. A jovem de 17 anos estava com vários papелotes de cocaína escondidos pelo corpo. Assustada, ela explica que a droga e o crack são do namorado, que também está no bar. O rapaz de 18 anos é algemado e leva os policiais até a casa dele. Na revista minuciosa no quarto do jovem, mais drogas e dinheiro. O preso se cala.

(Imagem da adolescente sendo farejada pelo cão policial e revista por uma policial mulher. Rosto da adolescente borrado, mas corpo aparece. Rosto do namorado aparece mais de uma vez, assim como a casa e sua prisão.)

Paraná TV 2ª edição – terça-feira, 27/11

Escalada - menciona crianças.

Matéria de destaque - Vereadores de Colombo

1º BLOCO - duração: 4min

- Vereadores de Colombo
- Derosso testemunha

2º BLOCO - duração: 5min 20s

- Comissão da copa visita Curitiba
- Ronaldo visita Arena da Baixada
- Previsão do tempo
- Mutirão do Seguro Desemprego

3º BLOCO - duração: 5min 30s

- Policiais Militares invadem casa
- Problema em instalação de ar condicionado em escolas municipais de Colorado

RIC Notícias – terça-feira, 27/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes

Matéria de destaque - apreensão de produtos ilegais

1º BLOCO - duração: 7min 6s

- Atropelamento biarticulado (nota coberta)
- Atropelamento trem (nota coberta)
- Sequestro relâmpago (nota coberta)
- Vereadores de Colombo
- Produção ilegal de tiner
- Café com mídia- classe C

2º BLOCO - duração: 8min 5s

- Revista em prisão em Ibiporã

- Transporte escolar em Londrina
- Previsão do tempo
- Porto Seco Foz do Iguaçu
- Reunião governadores em Curitiba

3º BLOCO - duração: 6min 32s

- Visita comitiva da FIFA
- Série especial Saída do Vício
- Fórum Líderes empresariais (nota pelada)
- Ninho de pássaros em torre de TV (nota coberta)

Decupagem da matéria do terceiro bloco do telejornal Paraná TV 2ª edição do dia 27/11:

Problema em instalação de ar condicionado em escolas municipais de Colorado
Disponível em: <http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/escolas-anham-ar-condicionado-mas-a-arelhos-estao-sem-funcionar/2264378/>

Escalada (última notícia da escalada): Prefeitura compra aparelhos de ar condicionado, mas as crianças continuam com salas com ventilador.

Chamada entre o segundo e terceiro bloco: A seguir: escolas ganham aparelhos de ar condicionado, mas os alunos continuam sentindo calor.

Cabeça de reportagem: No começo do ano, todas as escolas municipais de Colorado, região de Maringá, ganharam aparelhos de ar condicionado nas salas de aula. A garotada ficou feliz da vida, mas isso não refrescou nada a vida dos estudantes. Veja porque na reportagem de Juliane Guzzoni.

RODA VT

OFF: Nas salas de aula, janelas abertas, ventiladores a todo o vapor. Nada refresca o calorão do município de Colorado.

SONORA (Antonio Junior Lima - 8 anos): Muito calor, tá difícil.

SONORA (Repórter): Tem ventilador aqui em cima.

SONORA (Antonio): Mas é um pouquinho, só. Ajuda só um pouquinho.

SONORA (Repórter): Não ajuda muito?

SONORA (Antonio): Não...

OFF: No começo do ano, as salas de aula de todas as escolas municipais da cidade ganharam ar condicionado, um gasto acima de R\$100 mil em equipamentos que ainda hoje não funcionam. A prefeitura diz que só depois de fazer a instalação, constatou que a rede elétrica das escolas não suportaria todos os equipamentos ligados.

PASSAGEM: Dos 42 aparelhos instalados nas salas de aula, o único que funciona é esse aqui. Isso porque já havia uma instalação antiga que fui reaproveitada. A solução encontrada pela escola foi fazer um revezamento. Hoje quem está tendo aula aqui é a turma do 3o ano, mas amanhã eles vão para a sala de aula que não tem ar condicionado.

SONORA (prof.^a Roseli Gea): Aqui os alunos ficam mais tranquilos, né, porque o

ambiente é diferente, é mais gostoso. Na outra sala é mais difícil. É problema de atenção, de concentração, calor, sai toda hora para tomar água, vai prejudicando a aula.

OFF: Enquanto o impasse não se resolve, alunos e professores ficam à espera de um conforto maior.

SONORA (Gabriel Paulo - 8 anos): A sala do outro lado tem ar condicionado.

SONORA (repórter): E quando que vocês vão ter aula lá de novo?

SONORA (Gabriel): Daqui 15 dias.

SONORA (repórter): E até lá?

SONORA (Gabriel): Está sendo calor!

NOTA RETORNO: a prefeitura de colorado informou que já incluiu no orçamento do ano que vem a reforma da parte elétrica das escolas.

Decupagem da matéria do segundo bloco do telejornal RIC Notícias do dia 26/11:

Falta de transporte escolar para crianças em Londrina

Disponível em: <http://ricmais.com.br/pr/ric-noticias/mais-de-4-mil-alunos-ficam-sem-aula-por-falta-de-transporte-em-londrina/>

Cabeça de reportagem: quase 4 mil alunos da rede municipal de ensino de londrina ficaram sem aula hoje. A empresa que transporta as crianças suspendeu o serviço por falta de um acordo com a prefeitura.

RODA VT

OFF: Todo dia é assim: enquanto esperam a hora de ir para a escola, as crianças aproveitam para brincar na pracinha. Mas nesta terça-feira, não adiantou formar fila, porque o ônibus não apareceu.

SONORA (Isadora- 10 anos): Eu tenho prova. Eu não posso faltar.

OFF: 4.200 alunos das escolas municipais da área urbana, da zona rural e dos distritos de Londrina ficaram sem ônibus. O problema foi uma falta de acordo entre a empresa e a prefeitura sobre o reajuste no contrato da prestação de serviços.

SONORA (Alice Santos - avó de aluno): Eu não tenho condição de levar ele em lugar nenhum. O pai trabalha, a mãe trabalha.

SONORA (mulher sem nome e identificação): Tomara que tenha essa reposição de aula que eles vão estar perdendo.

PASSAGEM (Daniela Calsavara - Londrina): Por determinação da Secretaria da Educação em conjunto com o Conselho Municipal de Educação, as crianças que ficaram sem o transporte vão fazer tarefas domiciliares, atividades que vão contar como se fossem dias letivos. Assim, as crianças não são prejudicadas, mas a medida só vale até o fim dessa semana. Segundo a Secretaria de Educação, o calendário escolar só será estendido caso a situação não se normalize. O caso foi julgado pelo Tribunal de Justiça, mas a decisão ainda não foi publicada.

SONORA (Maria Inês Galvão - Secretária de Educação de londrina): Dinheiro tem, agora falta ver os termos em que está posto.

OFF: o advogado da empresa participou de uma reunião na prefeitura nesta terça-feira, e disse que tudo será resolvido em pouco tempo.

SONORA (João Gomes- advogado da empresa de transporte): O acordo deve ser publicado amanhã, o pagamento deve ser feito depois de amanhã.

SONORA (Repórter): Então esta semana ainda a história vai ser resolvida?

SONORA (Gomes): Ah, pra mim tá resolvido.

Paraná TV 2ª edição – quarta-feira, 28/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes.

Matéria de destaque - Abuso de PMs no Bairro Alto

1º BLOCO - duração: 5min 29s

- Descontos no IPTU
- Compras de natal
- Mudanças de linhas de ônibus (*link* ao vivo)

2º BLOCO - duração: 2min 38s

- Granjas de Mandirituba
- Previsão do tempo
- Técnico Atlético

3º BLOCO - duração: 6min 56s

- Pedágio
- Abuso PMs no Bairro Alto
- Assalto em Cascavel
- Safra de café

RIC Notícias – quarta-feira, 28/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes

Matéria de destaque - Abuso de PMs no Bairro Alto

1º BLOCO – duração: 7min 32seg

- Abuso de PMs Bairro Alto
- Motorista embriagado
- Distração pedestres
- Acidentes (notas cobertas)

2º BLOCO - duração: 6min 4seg

- Assaltos e brigas de rua (notas cobertas)
- Assalto à ônibus de pacientes
- Atendimento a surdos em Londrina
- Previsão do tempo
- Sérgio Kukina no STJ

3º BLOCO - duração: 8min 26seg

- Exportação Paraguai
- Fórum de Lideres
- Especial “Saída do Vício”

Paraná TV 2ª edição – quinta-feira, 29/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes.

Matéria de destaque - Estradas do Paraná

1º BLOCO - duração: 4min 54s

- Estradas do Paraná
- Salários COPEL
- Abuso de PMs Bairro Alto

2º BLOCO - duração: 4min 26s

- Aparelhos de criança roubados
- Viagem de Ducci (nota pelada)
- Exposição Contestado (link)
- Previsão do tempo

3º BLOCO - duração: 6min 08s

- Black Friday
- Temporal em Guaira
- Pragas na soja
- Colecionador de tratores

RIC Notícias – quinta-feira, 29/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes

Matéria de destaque - Ex-funcionária paga indenização por comentário no *Facebook*

1º BLOCO - duração: 6min 34s

- Notas cobertas crimes e acidentes
- Redução IPI
- Mega Sena virada
- Coral HSBC (nota pelada)

2º BLOCO - duração; 6min 27s

- Pedágios Paraná
- Black Friday
- Previsão do Tempo
- Comentário Joice Hasselmann

3º BLOCO - duração: 1min 56s

- Ex-funcionária paga indenização por comentário no *Facebook*

4º BLOCO - duração: 4min 26s

- Especial "Saída do Vício"

Decupagem da matéria do segundo bloco do telejornal Paraná TV 2ª edição do dia 29/11:

Aparelhos de criança roubados

Disponível em: <http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/familia-pede-ajuda-para-recuperar-bota-roubada-que-ajudava-menina-a-andar/2268362/>

Cabeça de reportagem: uma família de Minas Gerais que teve o carro roubado em Curitiba pede ajuda. No carro estavam aparelhos e uma bota ortopédica que a filha de oito anos precisa para caminhar.

RODA VT

OFF: Iris veio de Uberlândia com os pais, Aline e Ricardo, há dez dias para fazer um tratamento em Curitiba. A menina, de oito anos, tem uma doença rara, que a impede de andar. O tratamento em uma clínica especializada depende de alguns aparelhos caros, que são feitos sob medida.

SONORA (Alini Giuliani - mãe): É a única forma que a Iris tem de conseguir ficar em pé sozinha, né. É um aparelho feito com moldes das pernas dela, demora um tempo para se adaptar.

SONORA (Iris): Muito importante pra mim. Pra minha saúde.

OFF: Mas agora as sessões de fisioterapia foram interrompidas. Os aparelhos estavam dentro do porta-malas do carro que foi roubado.

(imagens sessão fisioterapia, gravadas pela família)

PASSAGEM (Fernando Parracho - Curitiba) - O carro de Aline e Ricardo estava estacionado neste cruzamento da Sete de Setembro com a Teixeira Soares, no Bairro Seminário, na segunda-feira, quando eles trouxeram a filha Iris para visitar uma amiguinha que mora naquele prédio. Ricardo conta que de vez em quando dava uma olhadinha no carro. Mas antes de ir embora, percebeu que o veículo tinha sido levado. No Siena prata como este estavam ainda documentos, os exames e calçados que Iris também usa durante o tratamento. O casal registrou o furto na polícia, mas o que mais preocupa é recuperar os aparelhos que são a esperança de Iris.

SONORA (Ricardo- pai): Entre em contato com a gente, é muito importante, a gente vai ficar eternamente agradecido se isso acontecer.

OFF: Na delegacia os policiais tentam localizar o carro. Segundo o delegado, em média, 26 veículos são furtados e roubados por dia em Curitiba, para desmanche, clonagem, revenda no Paraguai ou para cometer crimes.

SONORA (Renato Figueroa - delegado): As primeiras 24 horas são imprescindíveis. Mas isso não quer dizer que os veículos não são recuperados alguns dias depois.

SONORA (Aline): Eu queria pedir realmente: devolva, entregue em qualquer lugar.

SONORA (Iris): Eu diria para eles devolverem. Pelo menos os aparelhos, né.

Nota retorno: se alguém tiver alguma informação sobre os aparelhos ou sobre o carro, pode avisar a delegacia de furtos e roubos de Curitiba. O telefone é o 3314-6400.

Paraná TV 2ª edição – sexta-feira, 30/11

Escalada - não menciona crianças ou adolescentes.

Matéria de destaque -

1º BLOCO - duração: 5min 58s

- Segurança centro Curitiba
- Golpe contra aposentados
- Ladrões devolvem aparelhos de criança

2º BLOCO - duração: 4min

- Preço panettones
- Link Palácio Avenida sobre coral HSBC
- Previsão do tempo
- Reforma BR277 (nota coberta)

3º BLOCO - duração: 5min 11s

- Quadrilha tráfico de drogas
- Contrabando de remédios (nota coberta)
- Agro-indústrias
- Propaganda Meu Paraná

RIC Notícias – sexta-feira, 30/11

Escalada - menciona crianças ou adolescentes.

Matéria de destaque - Estreia apresentação Palácio Avenida

1º BLOCO - duração: 6min 38seg

- Estreia coral Palácio Avenida (link)
- Notas cobertas acidentes
- Décimo terceiro
- Tráfico de crianças

2º BLOCO - duração: 8min 9s

- Estreia coral Palácio Avenida (link)
- Foragido penitenciária
- Comentário Paulo Gomes
- Quadrilha tráfico de drogas
- Previsão do tempo

3º BLOCO - duração: 4min 25s

- Contrabando de remédios (nota coberta)
- Bala perdida (nota coberta)
- Propaganda RIC RURAL
- Desvio de dinheiro Câmara Apucarana

4º BLOCO - duração: 6min 19s

- Estreia coral Palácio Avenida
- Série “Saída do Vício”

Decupagem nota coberta primeiro bloco Paraná TV segunda edição, dia 30/11
 Ladrões devolvem aparelhos de criança
 Disponível em: <http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/bandidos-arrepentidos-devolvem-aparelho-que-ajuda-menina-a-andar/2270417/>

Sandro Dalpícolo- Ontem o Paraná TV contou a história de uma família de Minas Gerais que teve o carro roubado em Curitiba. O mais triste é que dentro do carro estavam os aparelhos que permitem que a Iris, uma menina de oito anos, faça um tratamento para voltar a andar. A família faz um apelo e olha que incrível: hoje, segundo a polícia, bandidos telefonaram para a delegacia avisando que os aparelhos tinham sido deixados dentro de uma mala num terreno baldio no Capão Raso. Os pais de Iris já chegaram à delegacia para pegar os aparelhos. Iris já pode retomar o tratamento. O carro ainda não foi encontrado.

Decupagem link segundo bloco Paraná TV segunda edição, dia 30/11
 Estreia coral Palácio Avenida
 Disponível em: <http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/tudo-pronto-para-a-apresentacao-do-coral-das-criancas/2270427/>

CABEÇA: e daqui a pouco começam as apresentações de coral de crianças do palácio avenida. A repórter Luiza Vaz está lá e conversa com a gente do centro de Curitiba. Luiza, boa noite, já tem muita gente por aí?

Luiza: Boa noite, Sandro, a cada minuto chegam mais pessoas para acompanhar o primeiro dia de apresentações aqui no calçadão da Rua XV, do coral do Palácio Avenida. Começam hoje daqui a pouquinho, às oito e quinze da noite, e vão até o dia 16 de dezembro, sempre às sextas, sábados e domingos. A apresentação tem duração de 45 minutos, e a grande novidade desse ano é a presença de atores de teatro de sombras, que vão fazer projeções para a plateia de cenários que remetem à infância, como brincadeiras e brinquedos, e também ao natal. O coral do Palácio Avenida reúne um total de 120 crianças entre sete e quatorze anos, todas das casas lares de Curitiba e Região Metropolitana.

Decupagem do link ao vivo primeiro do bloco do telejornal RIC Notícias, 30/11
 Palácio Avenida

Alessandra - Boa noite para você, Gislene, que horas começa o espetáculo?
 Gislene Bastos - Boa noite, Alessandra. Olha, o espetáculo começa às 8 e 15 da noite, pontualmente. Mas já é grande o número de pessoas aqui na VX de Novembro, aguardando o início das apresentações. Nós chegamos por aqui por volta de seis e meia e algumas pessoas já estavam reservando lugar, aguardando, porque não querem perder por nada, nem um minuto

do espetáculo. Este ano o tema é “Vem sonhar com a gente”. Fala da busca por um mundo melhor a partir das cartinhas de papai noel. Naquele palco ali atrás vão desfilhar duendes, fadas, anjos, soldadinhos de chumbo. Mas o ponto alto da apresentação, claro, vai ser o coral com 120 vozes ali atrás, nas janelas do Palácio Avenida, viu Alessandra.

LINK ao vivo RIC Notícias, segundo bloco, dia 30/11
Palácio Avenida

Alessandra: Milhares de olhos atentos às vozes de 120 crianças do coral do Palácio Avenida. As apresentações já são tradicionais na Rua XV e começam daqui a pouquinho. A repórter Gislene Bastos está na Rua XV e tem as informações. Gislene.

Gislene - Alessandra, está quase começando. Faltam poucos minutinhos para que as crianças subam ao palco, e o espetáculo tome a noite curitibana. Este ano, por causa de um acordo entre o banco promotor e o Ministério Público, as apresentações serão menores, apenas 45 minutos. Também há uma restrição no número de crianças. O número caiu de 160 para 120, e no número de espetáculos. Serão 9 contra 12, no ano passado. Este ano as apresentações serão sempre nas sextas, sábados e domingos, até o dia 16 de dezembro. Nada que atrapalhe a grandiosidade deste espetáculo. Tanto que Curitiba espera receber até o natal, neste período, 350 mil turistas. E claro, as apresentações aqui no Palácio Avenida, são o grande chamariz para tanta gente que vem para a capital acompanhar as festividades de natal. Daqui a pouco eu volto com mais informações, Alessandra, provavelmente já com o sonho de natal ali, no prédio histórico do Palácio Avenida.

LINK ao vivo RIC Notícias, quarto bloco, dia 30/11
Palácio Avenida

Alessandra: Começou agora a pouco um dos espetáculos de natal mais aguardados de Curitiba: a apresentação de natal do Palácio Avenida. Gislene, que inveja de você, hein.

Gislene: Olha, Alessandra, muito bonito o espetáculo, hein. Começou agora a pouco com algumas transparências nas janelas do palácio, logo em seguida esse show de cores, de bandeiras, tá simplesmente espetacular, um sonho. O convite, aliás é “Vem sonhar com a gente”. O espetáculo todo trata de como conseguir um mundo melhor através do sonho de natal, do renascimento que a data permite a todos. 120 crianças, agora chegam os músicos no palco para dar andamento a esta história. Vão desfilar ainda pelo palco fadas, duendes e anjos, como todo o espetáculo deve ser. Ele deve continuar até as 9 da noite.

Decupagem da reportagem do primeiro bloco do RIC Notícias, 30/11

Reportagem Tráfico de crianças

Disponível em: [p://ricmais.com.br/pr/ric-noticias/trafico-de-pessoas%3A-curitibana-e-levada-para-a-franca/](http://ricmais.com.br/pr/ric-noticias/trafico-de-<u>p</u>essoas%3A-curitibana-e-levada-<u>p</u>ara-a-franca/)

Cabeça de reportagem: E agora a gente vai conhecer a história de uma jovem que nasceu no Brasil, mas que foi levada de forma ilegal para a França. Ela é mais uma vítima do tráfico de crianças.

RODA VT

OFF: Carla tem 31 anos e uma história que só começou a compreender há seis. Foi quando descobriu que os pais adotivos franceses a tinham comprado no Brasil assim que nasceu. Desde então, tenta encontrar a família biológica. As pistas a trouxeram até Curitiba, cidade onde vivia a mãe dela.

SONORA (Carla - imagem borrada)- Eu não tenho nenhuma ira contra ela. Há muito amor e muita raiva por trás da sociedade que não há ajudado a mi mãe biológica.

OFF: As advogadas Zara e Ariane, especializadas em direito de família, entraram na causa. O desafio é encontrar novas pistas.

SONORA (Iara Brussein - Advogada): Vamos buscar várias possibilidades juntamente com o delegado federal e vamos funcionar como intermediadores para outras pessoas, para que as pessoas tenham quem procurar para a gente juntar alguma informação, cruzar informações.

SONORA (Ariane Regis Silva - Advogada): Aquelas mães que tiveram seus filhos adotados de uma forma não legítima pelas vias do processo legal, seria muito importante procurar o caminho de volta. As informações vão ser sigilosas, todavia a gente vai ter acesso à isso para poder cruzar com as informações que nós temos até agora.

Decupagem da nota coberta do RIC Notícias primeiro bloco, 30/11

Aparelhos roubados de criança

Disponível em: <http://ricmais.com.br/pr/ric-noticias/ladroes-devolvem-proteses-que-estavam-em-carro-roubado/>

A família mineira que foi assaltada em Curitiba fez um apelo, inclusive aqui na RIC TV Record, e os assaltantes devolveram os aparelhos mecânicos que mantinham a filha de 6 anos de pé. Segundo a polícia, os ladrões abandonaram os aparelhos em um terreno baldio e ligaram para a polícia em São José dos Pinhais. As próteses haviam sido roubadas no início da semana junto com o carro da família, que é de Uberlândia, enquanto a menina realizava uma sessão de fisioterapia.

APÊNDICE 3 - DECUPAGEM TELEJORNAIS E MATERIAIS SEGUNDA SEMANA

Dias 10/12/2012 até 14/12/2012.

Paraná TV 2ª edição. Segunda-feira, 10/12

Chamada não menciona crianças

Principal matéria: Erro liberdade preso

1º BLOCO – duração 5min 24s

- Erro liberdade preso
- Reação a assalto Uberaba

2º BLOCO – duração 3min 23s

- Trânsito Linha Verde
- *Link* obras Augusto Stresser
- Previsão do tempo

3º BLOCO – duração 6min 54s

- Nota coberta acidente Serra do Mar
- Especial “BR 376 Estrada do Medo”
- Taxas cartórios
- Tenista visita Foz do Iguaçu

RIC Notícias - Segunda-feira, 10/12

Chamada não menciona crianças

Principal matéria: Erro na liberdade de preso

1º BLOCO – duração 2min

- Nota coberta erro na liberdade de preso
- Poluição veículos (matéria não roda)
- Atrações de natal Curitiba (matéria não roda)

2º BLOCO – duração 6min 33s

- Ameaça de bomba Maringá
- Fuga de preso
- Criança denuncia os pais
- Previsão do tempo
- Racionamento de água

3º BLOCO – duração 6min 12s

- Nota coberta Perseguição policial
- Nota coberta Protesto comerciantes Paraguaiois
- UPS Londrina
- Nota coberta Incêndio no Hauer
- Nota coberta Criminoso preso
- 2ª fase Vestibular UFPR

- Atrações de natal Curitiba

4º BLOCO – duração 13min

- Carros mais visados por ladrões
- Transplante de córneas
- Turismo Foz do Iguaçu
- Comentário política Joice Hasselmann
- Dia do palhaço
- Biodiversidade marinha

Decupagem da matéria do segundo bloco do telejornal RIC Notícias do dia 10/12.
Matéria Criança denuncia pais

Cabeça de reportagem: Uma criança de 11 anos de idade denunciou os próprios pais por agressão. A menina contou que sofria abusos há 3 anos, e não quer mais voltar para casa. Os pais são advogados.

RODA VT

OFF: A denúncia chegou ao Conselho Tutelar por meio de vizinhos. Desesperada, a criança contou que sofria abusos, sempre apanhava e era violentada psicologicamente. Chegou a ser trancada para fora de casa por várias vezes. Os pais são um casal de advogados de Maringá, uma família de classe média. A menina estuda em um colégio particular da cidade. A criança foi levada para um abrigo. O pai já esteve no Conselho Tutelar bastante alterado, disse que sabia que a esposa batia na menina e admitiu que ele mesmo já teria agredido a criança. Os pais vão passar por um acompanhamento com psicólogos, e só terão a filha de volta em casa quando estiverem preparados para educar a menina. Segundo o Conselho Tutelar, a denúncia por parte das crianças tem se tornado cada vez mais comum. Por semana são recebidas de quatro a cinco em Maringá, normalmente de filhos que já sofrem com isso há muito tempo. A menina que denunciou os pais advogados teria sido agredida nos últimos três anos.

SONORA (Carlos Bonfim – Conselheiro tutelar): A criança foi encaminhada para um acolhimento institucional, a princípio o Conselho tenta buscar a família extensa como o tio, tia ou parente mais próximo. Em último caso ela vai para acolhimento e ela é acompanhada com psicólogo e uma assistente social.

Paraná TV 2ª edição - terça-feira, 11/12
Chamada não menciona crianças
Principal matéria: Folha de pagamento 2013

1º BLOCO – duração 5min 13s

- Folha de pagamento 2013
- Nota pelada Encontro Beto Richa e Gustavo Fruit

- Problemas eleições prefeito

2º BLOCO – duração – 3min 3s

- Pesquisas eleitorais
- Nota pelada Apreensão dinheiro
- Nota coberta Temporal Curitiba
- Previsão do tempo
- Nota coberta IPVA 2013

3º BLOCO – duração 7min 43s

- Especial “BR 376 Estrada do Medo”
- Mãe que perdeu criança em acidente de carro
- Consumo de água

RIC Notícias terça-feira 11/12

Chamada não menciona crianças

Principal matéria: Chuvas Curitiba

1º BLOCO – duração 6min 11s

- Chuvas Curitiba
- Nota coberta Prostituição Parque Barigui
- Vandalismo e pichações

2º BLOCO – duração 7min 6s

- Atendimento emergência criança
- Assalto panificadora
- Fuga de presos
- Notas cobertas policiais
- Tombamento caminhão
- Previsão do tempo

3º BLOCO – duração 8min 10s

- Comentário político Joice Hasselmann
- ICMS
- Vereadores Colombo
- IPVA 2013
- Prisões

4º BLOCO – duração 8min 20s

- Dicas alimentação
- Inglês de graça para crianças pobres
- Cachoeiras Ponta Grossa
- Galinha adota cachorros

Decupagem da reportagem do terceiro bloco do telejornal Paraná TV 2ª edição

Mãe que perdeu criança em acidente de carro

Disponível em: [http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-](http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/conheca-a-historia-da-mae-que-perdeu-o-filho-na-br-376/2289050/)

[2edicao/t/edicoes/v/conheca-a-historia-da-mae-que-perdeu-o-filho-na-br-376/2289050/](http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/conheca-a-historia-da-mae-que-perdeu-o-filho-na-br-376/2289050/)

Cabeça de reportagem: Quem sabe bem disso é outra vítima da 376, Dona Nilza. Assim que a gente anunciou ontem que exibiríamos esta reportagem, ela mandou um e-mail ao Paraná TV querendo contar a história que viveu. Dona Nilza perdeu um filho de quatro anos em um acidente na 376, em 2009.

RODA VT

OFF: No quarto do casal, fotos por toda parte. Na parede, um pôster em homenagem a Bernardo. Nas mãos da mãe, a inseparável toalha que ele usava na escola.

SONORA (Nilza Branco – Mãe) – Muitas coisas que a gente queria fazer, que a gente sonhava para ele, tudo isso foi destruído em minutos.

OFF: Quatro de setembro de 2009. Nilza, Evaldo, os dois filhos e uma sobrinha, iriam passar o feriado em Santa Catarina. A viagem não chegou ao fim. Na serra, um caminhão sem freios arrastou o carro em que eles estavam. Duas crianças ficaram gravemente feridas, e se recuperaram. Mas Bernardo, de quatro anos, morreu na hora.

SONORA (mãe) – Aquilo pra mim representa a alegria dos meus filhos da ida e a volta do meu filho dentro de um caixão.

OFF: Na época, um policial experiente ficou indignado com mais uma tragédia que tirou a vida de um menino.

SONORA (sem identificação): A Serra é pra descer a 40, eles descem a 120. Aí dá acidente.

OFF: Para os pais, uma dor que o tempo não amenizou.

PASSAGEM: Mais de três anos se passaram, e os pais de Bernardo não receberam um telefonema sequer da transportadora ou do caminhoneiro que provocou o acidente. Agora, a família está na justiça contra a empresa.

SONORA (mãe): Essa coisa de dizer que simplesmente faltou freio, isso não existe. É irresponsabilidade.

Decupagem da matéria do segundo bloco do RIC Notícias, dia 11/12.

Atendimento emergência criança

Cabeça de reportagem: Um atendimento feito pela Polícia Militar de Toledo trouxe alívio para uma mãe desesperada. A filha colocou uma bolinha no nariz e poderia se engasgar com ela. A orientação do policial foi determinante para esta história.

VODA VT

OFF: Dez minutos. Este foi o tempo necessário para o Policial Valdir se tornar um herói. O soldado já estava há seis horas em serviço quando o telefone tocou. Do outro lado da linha uma mãe desesperada.

SONORA (gravação mãe): A minha filha tem três anos e pouco e ela estava com uma bolinha pequena na mão. E ela pegou o colocou no canal do nariz e puxou pra dentro essa bolinha, e tá no canal do nariz dela.

SONORA (gravação soldado): Então é o seguinte, a senhora pega ela e põe ela na posição horizontal. Coloca ela virada de braços na posição horizontal, segura ela e não vira na posição vertical, senão a bolinha pode descer. Mantém ela com a boca aberta, pode abrir a boca dela com os dedos assim, mantém a boca aberta e esticada como se fosse levantar o queixinho dela pra não ficar encostado próximo ao peito pra não trancar a garganta, as vias respiratórias. A senhora aguarda que estamos acionando os bombeiros.

SONORA (soldado): ela tinha que manter a calma acima de tudo. Então passar isso pra ela para que ela esperasse até que o resgate chegasse.

PASSAGEM (Ariane Domenegato - Toledo): Hoje é o dia de folga do soldado. Mesmo assim ele não se importou de abrir mão do descanso e vestir a farda, afinal de contas, é um momento especial, afinal de contas, ele veio conhecer a criança que ajudou a salvar.

SONORA (Cidinéia Dkandt- mãe): Tem que agradecer, porque na hora do desespero tão grande, ter uma pessoa para ajudar a gente é importante, né, porque às vezes uma simples ajuda pode salvar.

OFF: Maria é uma criança ativa. Adora brincar ao ar livre. E foi justamente no quintal de casa que aconteceu o acidente. Cidinéia conta que só pensava em uma coisa: acalmar a filha.

SONORA (mãe): Eu tentei acalmar ela pra não chorar, pra não piorar, e eu rápido, me desesperei, e a primeira coisa que eu fiz foi chamar a polícia, né.

OFF: O policial está acostumado a lidar com situações difíceis do dia-a-dia, mas, para ele, não há nada mais gratificante que ajudar a salvar uma vida. Para ele, um momento que vai ficar marcado para sempre na memória do soldado.

SONORA (soldado): É difícil não se emocionar, de estar vendo a pessoa pessoalmente, e saber que a gente pode contribuir de alguma forma, seja de uma forma simples ou mais complicada. Mas da forma que ela havia dito, essa situação poderia se agravar mais ainda, se tornando uma situação complicada para a criança.

Decupagem da matéria do quarto bloco do RIC Notícias, dia 11/12.

Inglês de graça para crianças pobres

Cabeça de reportagem: Crianças pobres estão aprendendo inglês de graça em Londrina. A iniciativa é de uma universidade particular, em parceria com uma igreja evangélica.

RODA VT

OFF: Marlene trabalha como diarista, e com a renda apertada, seria difícil pagar um curso de inglês para a filha.

SONORA (Marlene Figueiredo – mãe): O custo de vida está bem alto, e o salário tá baixo, então não dá pra gente pagar estudo pros filhos.

PASSAGEM (Daniela Calsavara – Londrina): Mas aqui as aulas são de graça. 60 crianças de sete a doze anos se dividem em turmas de manhã e à tarde. São dois encontros por semana. Por enquanto é um projeto piloto, mas que tem tudo para continuar no ano que vem.

SONORA (Gabriel Palmerio – 10 anos): Eu acho que é muito legal, que eu vou continuar sempre. Tem brincadeira, é mais legal aqui.

OFF: A parceria entre uma universidade particular e uma igreja evangélica garante local para as aulas, material didático e a professora. Para manter o atendimento para as crianças em 2013, vai ser preciso contar com o apoio da comunidade.

SONORA (Carlos Henrique Vici – Diretor Unopar) A universidade tá entrando com toda a parte pedagógica, de logística, nós estamos subsidiando o projeto. E agora a gente conta com a comunidade pra fazer a parte dela e encontrando alguns padrinhos aí para que esse projeto continue no ano que vem.

SONORA (Vitória Pereira – 10 anos): A gente vai aprender bastante coisa de graça.

SONORA (Daniela): Tem que aproveitar?

SONORA (Vitória): Ooo.

OFF: É uma oportunidade que não dá para perder mesmo. E a Vitória sabe que logo, logo, vai usar esse conhecimento na prática.

SONORA (Vitória): Inglês quase nós não entende nada.

OFF: As aulas têm um tom de brincadeira, mas o aprendizado é pra valer.

SONORA (Sara de Andrade - professora): Atividades lúdicas, pra fazer com que eles interajam bastante, se movimentem, pra eles poder estar aprendendo.

OFF: Além de ensinar uma língua estrangeira, o projeto dá a essas crianças a chance de sonhar.

SONORA (Tais Rodrigues – 11 anos): Se você for viajar para um país, pro estrangeiro, você já vai ter um pouquinho da língua deles.

Paraná TV 2ª edição - quarta-feira 12/12

Chamada não menciona crianças

Principal matéria: Inauguração usina

1º BLOCO – duração 4min 42s

- Temporal Curitiba
- Previsão do tempo

2º BLOCO – duração 3min 23s

- Contorno Campo Largo
- Prêmio Orgulho Paranaense

3º BLOCO – duração 8min 30s

- Aposentadoria deputados

- Inauguração Hidroelétrica Mauá
- Lojistas compras
- Especial “BR 376 Estrada do Medo”

RIC Notícias quarta-feira 12/12

Chamada não menciona crianças

Principal matéria: Inauguração hidroelétrica

1º BLOCO – duração 7min 29s

- Nota coberta acidentes trânsito
- Nota Coberta Menor de idade bateu carro
- Contorno Leste
- Nota pelada Estacionamentos Curitiba
- Projeto *Rugby* para crianças

2º BLOCO – duração 9min

- Chuva Curitiba
- Notas cobertas crimes
- Roubo caixa eletrônicos
- Campanha Conte até dez
- Calor e falta de água
- Previsão do tempo
- Investimento obras emergenciais

3º BLOCO – duração 3min 20s

- Nota coberta Apreensão Drogas
- Mangas em Maringá

4º BLOCO – duração 12min 40s

- Animais peçonhentos
- Casal de primos
- Inauguração Hidroelétrica Mauá
- Comentário Joice Hasselmann
- Dia 12/12/2012

Decupagem da Nota Coberta do primeiro bloco do RIC Notícias, dia 12/12.

Menor de idade bateu carro

OFF: Um menor de idade provocou um grave acidente no bairro Alto Boqueirão. Ele pegou o carro escondido da avó. O rapaz dirigia pela canaleta do ônibus, quando perdeu o controle do veículo, e atingiu um caminhão que estava parado. Na batida uma adolescente foi atropelada. No carro estavam cinco pessoas, que tiveram apenas ferimentos leves. A jovem atropelada foi encaminhada ao hospital e não corre risco de morte.

Decupagem da reportagem do primeiro bloco do RIC Notícias, dia 12/12
Projeto *Rugby* para crianças

Cabeça de reportagem: O *rugby* é um esporte que dentro de campo tem como meta levar a bola para depois da linha de gol e fazer com que ela toque o solo. Mas o projeto social Curitiba *Rugby* Clube tem mudado o objetivo de vida de crianças de escolas públicas da capital.

RODA VT

OFF: Vivendo o *Rugby*. Esse é o nome do projeto que ensina a prática do esporte a 240 crianças de 4 escolas municipais de Curitiba. A cada dia, um escola vem ao campo de *rugby* do clube. Aqui não tem espaço para violência, apesar do contato físico ser intenso.

SONORA (Mateus Sessel - estudante): Mais técnica do que violência. É mais preparo que a gente tem que ter, para não machucar a gente mesmo e o próximo também.

OFF: E uma das lições que o esporte ensina é a inclusão.

SONORA (Wanda Jentzch – supervisora do projeto): O *rugby* é um esporte muito democrático, a forma física, o biótico, é o secundário pra parte educacional também. O gordinho, o alto, o magro, se é mais rápido, todos tem função.

OFF: Muitos alunos se destacaram em competições e agora treinam nos times de *rugby* de Curitiba. É o caso do time feminino, que conta com cinco meninas que vieram do projeto. Algumas recebem bolsas do Governo Estadual para investir no treinos.

SONORA (Maria Vitória dos Santos - estudante): Incentiva bastante, ajuda na chuteira. Ajuda o clube também, e quando se machuca, plano de saúde, essas coisas.

PASSAGEM (Aline Koller – Curitiba): O *rugby* é conhecido mundialmente como um esporte de cavalheiros. Afinal, para o bom andamento do jogo, essas virtudes precisam ser colocadas em prática. Lições que eles aprendem aqui no projeto desde cedo.

SONORA (Ketelyn Alves - aluna): Aqui eles ensinam muito isso: você pensar, respeitar, olhar o outro, escutar o outro, independente de idade, de tamanho, você tem que escutar. Você nunca vai ser maior que ninguém. No *rugby* eles ensinam muito isso.

OFF: Virtudes que mudaram a vida do Lucas Willian.

SONORA (Lucas Willian - estudante): Minha vida antes do *rugby* era ficar em casa, estudar, era faculdade, escola. Depois eu comecei a praticar, melhorou muito o comportamento em casa, com a família.

OFF: Ele entrou no projeto em 2009, e agora joga na categoria adulta o clube. Um dos colegas de equipe do clube é o professor das crianças do projeto social, que fica feliz em ver esses atletas se firmando no esporte.

SONORA (Yan de Carvalho - professor): Eu acho muito gratificante, porque eu sei como é o começo do trabalho, porque eu tô aqui no projeto, e no final do trabalho, que é dentro do time principal, dentro do time adulto A, jogando, sendo campeão. Eu vejo que a gente tá fazendo é bom, tem um propósito maior.

Paraná TV 2ª edição - quinta-feira 13/12

Chamada não menciona crianças

Principal matéria: encontro Beto Richa e Gustavo Fruit

1º BLOCO – duração 5min 19s

- Susto em voo e protesto no aeroporto
- Prisão quadrilha tráfico

2º BLOCO – duração 3min 15s

- Encontro Beto Richa e Gustavo Fruit
- Nota pelada advogado se recusa a passar pelo detector de metais
- Previsão do tempo
- Nota pelada Taxas cartórios

3º BLOCO – duração 7min 55s

- Especial “BR 376 Estrada do Medo”
- Nota pelada Tribunal de contas
- Diários Tribunal de contas
- Aposentadoria deputados
- Movimento Paraná sem Corrupção

RIC Notícias quinta-feira 13/12

Não menciona crianças

Principal matéria

1º BLOCO – duração 10min

- Prisão quadrilha de tráfico
- Nota coberta aeroportos brasileiros
- Aluguel de *tablets*
- Notas cobertas chuva
- Previsão do tempo
- Notas cobertas falta de água
- Operação contra roubo e tráfico de drogas
- Boca Maldita

2º BLOCO – duração 7min

- Joice Hasselmann entrevista Beto Richa

3º BLOCO – duração 5min

- Continuação entrevista Beto Richa

PR TV sexta-feira 14/12

Chamada não menciona crianças
Principal matéria: Papai Noel dos Correios

1º BLOCO – duração 6min

- Adolescente deu vinho para bebê
- Papai Noel dos Correios
- Fórum eleitoral Antonina

2º BLOCO – duração 3min 13s

- Crônica natal
- Previsão do tempo

3º BLOCO – duração 7min 22s

- Transparência no Brasil
- Especial “BR 376 Estrada do Medo”
- Minissérie Guerra Contestado

RIC Notícias sexta-feira 14/12
Chamada não menciona crianças
Principal matéria: trafico de drogas

1º BLOCO – duração 7min 26s

- Jovem de 18 anos dá vinho a bebê de 9 meses
- Notas cobertas crimes
- Simulador de trânsito
- Espetáculo de natal Coral Curumim
- Reforma de brinquedos

2º BLOCO – duração 6min 10s

- Tráfico de drogas
- Ministério Público
- Previsão do tempo
- Comentário cidadania Paulo Gomes

3º BLOCO – duração 6min 58s

- 6 meses morte menina Beatriz Pacheco
- Assalto a igreja
- Lei Maria da Penha

4º BLOCO – duração 10min 58s

- Aniversário Londrina
- Esporte na escola
- Grafite na escola
- Sorte em concursos culturais

Decupagem da nota coberta do primeiro bloco do Paraná TV 2ª edição, dia 14/12
Adolescente deu vinho para bebê

Disponível em: <http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/adolescente-que-deu-vinho-para-bebe-foi-encaminhada-ao-ministerio-publico/2295266/>

Nota coberta: A adolescente que deu vinho na mamadeira para o bebê foi encaminhada para o Ministério Público. A jovem de 17 anos foi flagrada ontem por câmeras de segurança dando uma mamadeira com vinho para seu bebê de nove meses, no centro histórico de Curitiba. Ela foi encaminhada ao Ministério Público pela delegacia do adolescente. Segundo a polícia, a jovem cometeu um ato infracional, e por isso deve cumprir medida sócio educativa que ainda vai ser definida pelos promotores.

Decupagem da reportagem do primeiro bloco do Paraná TV 2ª edição, dia 14/12.

Papai Noel dos Correios

Disponível em: <http://g1.globo.com/videos/parana/paranativ-2edicao/t/edicoes/v/tem-gente-prometendo-ser-papai-noel-e-se-esquecendo-do-presente-das-criancas/2295271/>

Cabeça de reportagem: Para algumas crianças, o papai Noel dos Correios é a única chance de ganhar um presente neste natal. São voluntários que ajudam famílias pobres. Mas acredite: tem gente que assume o compromisso de presentear uma criança e depois de esquece. Aí, para a criança, a expectativa acaba virando frustração. Ainda dá tempo de ajudar. A repórter Dulcineia Novaes mostra como.

RODA VT

OFF: Pacotes de presentes recheados de sonhos, quem sabe uma bola, uma bicicleta, uma boneca? Um simples pacotinho de doces. E até um passarinho. Este ano, em todo o Paraná, o Papai Noel dos Correios recebeu 46 mil cartinhas de crianças de escolas públicas. Só em Curitiba e região metropolitana, 21 mil cartas. Todas ganharam padrinhos dispostos a ajudar Papai Noel. Mas...

PASSAGEM (Dulcineia Novaes – Curitiba): Imagine a frustração de uma criança ao ver que todos os amiguinhos da sala de aula receberam os presentes, menos ela. O problema é que muitos padrinhos esqueceram de trazer os presentes das cartinhas adotadas para o Papai Noel dos Correios. O que seria um momento de enorme alegria acaba se transformando em um drama.

SONORA (Alessandra Ricardo – coordenadora do projeto): A gente tá pedindo que se puderem trazer, aproveitar o fim de semana pra comprar o presente, trazer até na segunda-feira, que as diretoras tão mandando um recadinho pra criança que não recebeu presente ainda.

OFF: Nas escolas, crianças ansiosas pela chegada do Papai Noel. Em cada rostinho, uma esperança. Quanto emoção ao receber um presente tão esperado. Cleberson finalmente ganhou um triciclo.

SONORA (Andreia Vicen – mãe de Cleverson): Ele vai poder brincar, sair pra fora, brincar com os amigos, porque ele só fica em casa. Agora vai poder sair, se divertir.

SONORA (Eliane Zanon – madrinha do Cleverson): É ele que tá me dando um presente, não é eu que to dando pra ele. Queria que todo mundo participasse disso.

Nota retorno: Quer ajudar? Então anote aí: amanhã, das 9h ao 12h, as agências de Correios da Marechal e da João Negrão receberão presentes e material escolar.

Decupagem da nota coberta do primeiro bloco do RIC Notícias, dia 14/12.

Jovem dá vinho a bebê de 9 meses

Nota coberta: Uma cena chocante foi registrada pelas câmeras de segurança da guarda municipal no centro de Curitiba. Acompanhe: A jovem de 18 anos foi flagrada colocando vinho na mamadeira do filho de apenas 9 meses, na escadaria das ruínas de São Francisco, no Largo da Ordem, no centro da Capital. Ela está acompanhada do namorado de 19 anos. Os guardas municipais foram até o local e confirmaram o fato. Na delegacia, a jovem justificou que a criança estava agitada, e por esse motivo, deu vinho a ela. A mãe da criança assinou um termo circunstanciado e foi liberada. Um processo foi aberto e ela corre o risco de perder a guarda do bebê.

Decupagem da reportagem do primeiro bloco do RIC Notícias, dia 14/12

Espectáculo de natal Coral Curumim

Cabeça de reportagem: E daqui a pouquinho, às oito e meia da noite, tem Árvore Encantada, um espetáculo de graça que já é tradição aqui em Curitiba.

RODA VT

SONORA (mulher não identificada): Dá uma paz, né. É espiritual

SONORA (menina não identificada): Eu gostei das crianças.

OFF: É assim todas as apresentações. 60 crianças do Coral Curumim abrem o natal encantado. A árvore com mais de 50 mil lâmpadas, fica em frente ao Hadisson Hotel, em frente a praça do Japão. A apresentação já é uma tradição na capital e crianças e adultos adoram. E é claro, ele não fica de fora, não. Chega ao som de *jingle bells* e se despede em grande estilo.

Nota retorno: As apresentações acontecem nos dias 19 e 21 de dezembro, sempre às oito e meia, no Hadisson Hotel, que fica na rua Sete de Setembro, número 5190. A entrada é livre e quem quiser pode levar um quilo de alimento não perecível, que será doado para instituições de caridade.

Reforma de brinquedos

Cabeça de reportagem: E uma boa opção nesta época de natal é transformar um brinquedo velho em novo. Além de ser mais barato, pode resgatar grandes emoções.

RODA VT

OFF: A Luisani trouxe para o conserto uma boneca que deu para a sobrinha anos atrás. E neste natal, o presente vai ser o mesmo, para trazer a alegria a Ana Julia.

SONORA (Luisani Fortes - tia): Ela leva pra escola, dorme com a boneca, tal, e daí, de repente, arreventou o pescoço, foi uma choradeira, parecia que tinha perdido alguém da família.

OFF: E não são só as crianças que choram. A Domênica ficou inconsolável quando a filha contou ter quebrado as pernas da sua boneca, que tem mais de 30 anos.

SONORA (Domênica de Oliveira - mãe): Eu chorei muito por causa dessa boneca.

OFF: Esta loja de Curitiba é uma das únicas do sul do Brasil que conserta brinquedos e bonecas. Eles atendem clientes de todo o país.

SONORA (Diana Budney - empresaria): As pessoas querem reviver a infância, então se você tem um presente antigo e tem a oportunidade de fazer voltar a funcionar, deixar ele mais bonito, com certeza as pessoas vão aproveitar essa oportunidade, né.

OFF: Aqui, quase tudo tem conserto. É uma verdadeira oficina do papai Noel. E nesta época natalina, o casal que trabalha junto há 24 anos, recebe a ajuda do sobrinho e dos filhos, para trazer vida a enfeites de natal, brinquedos, e principalmente bonecas.

PASSAGEM (Aline Koller – Curitiba): Este carrinho é dos anos 70 e é aqui da loja. Dentro dele tem uma boneca, que foi doada por uma senhora ao Balanço Geral, que está presenteando crianças neste natal. Esta senhora encontrou a boneca em cima do telhado de uma casa, ela estava suja, rasgada, e ela conseguiu consertar ela. Mas ainda falta a roupa. Por isso nós trouxemos aqui para a Diana, pra ver se a boneca pode ficar ainda mais bonita. Olha só, agora ficou literalmente uma boneca. E qual é a dica para as pessoas que querem doar um brinquedo neste natal?

SONORA (Diana): Eu acho que fica bem se você puder dar uma boneca ou um brinquedo ajeitadinho, limpinho eu acho que a criança vai ficar bem feliz. E uma dica também é evitar dar brinquedo pras crianças carentes que vai pilhas. Porque nem sempre as crianças tem condições de comprar pilhas, e ficam um pouco frustradas.

Decupagem da reportagem do terceiro bloco do RIC Notícias, dia 14/12.

Seis meses morte menina Beatriz Pacheco

Cabeça de reportagem: Nesta segunda-feira completam seis meses da morte da menina Beatriz Pacheco. A garotinha de 11 anos que foi violentada e assassinada na região de Maringá. Nesse meio tempo vários suspeitos passaram por exames, mas até agora, o culpado está livre.

OFF: A mãe não se conforma com a falta de solução para o caso.

SONORA (Erika da Silva – mãe): Uma coisa triste, sabe, e muito parado, as notícias que a gente tem é que os resultados tá dando negativo.

OFF: Seis meses se passaram e a investigação continua. A cada informação nova surge uma esperança para a família.

PASSAGEM (Amanda Freitas – Sarandi): Foi colhido o material genético de 56 suspeitos. Para 48 testes, a polícia já descobriu o resultado, que veio de

Curitiba, atestando negativo para eles. O estado já gastou quase 60 mil reais só nesses exames.

OFF: Em agosto o corpo chegou a ser exumado no Cemitério Municipal de Sarandi. Denúncias a respeito, e a polícia chegou a acreditar que ali, o caso seria esclarecido. O resultado também deu negativo. Agora, uma nova exumação está para acontecer. A polícia diz entender a ansiedade da mãe pela solução do crime, mas pede prudência.

SONORA (José Maurício de Lima - delegado): Quem tem competência para investigar é a polícia. A família pode colaborar, pode fiscalizar se tá aberto os autos aqui para a família consultar. Toda e qualquer informação que a mãe da criança ou qualquer parente venha a pedir, nós passamos as informações.

OFF: Beatriz completaria 12 anos no dia 27 de dezembro.

SONORA (mãe): Nesses seis meses, a minha vida, não é vida. É um tormento. É uma coisa assim que cada dia que passa eu não quero que amanheça no outro dia, mas eu preciso.

Decupagem da reportagem do quarto bloco do RIC Notícias, dia 14/12.

Esporte na escola

Cabeça de reportagem: E uma escola mantida por empresários em Piraquara, região metropolitana de Curitiba, está usando o esporte para ajudar o moldar o caráter dos alunos, todos eles de famílias de baixa renda.

RODA VT

OFF: Põe no tatame pra tirar da rua. Foi assim que o Centro Educacional João Paulo II fez para mudar a realidade de 210 crianças de Piraquara, região metropolitana de Curitiba.

SONORA (Belmiro Valverde – idealizador do projeto): São crianças da vizinhança. As crianças menores, todas são de famílias de baixa renda, e as crianças maiores são todas da educação pública.

OFF: Há um ano eles têm aula de graça, e já viajaram por várias cidades do estado, representando a escola. No rosto, eles levam a coragem de lutar, e no peito, carregam as vitórias.

SONORA (Samuel Paulo Vaz – 8 anos): Sempre eu dou o meu melhor. Pra ganhar isso aqui é bem sofrido, com muito treinamento.

OFF: Mas há quem diga que a melhor vitória até agora foi a mudança do comportamento.

SONORA (Maria Mulhenhaff – 8 anos): A disciplina mudou muito, muitas coisas mudaram. As minhas notas mudaram pra melhor.

SONORA (Priscila Vilas Boas – professora de karatê): O grande diferencial foi o comportamento, a disciplina, houve uma melhora muito grande nas brigas dentro da escola, que hoje são praticamente mínimas, não existe mais. No comportamento em sala de aula, e agora, depois desse processo de campeonatos externos, eles estão levando realmente a sério, viram que eles são capazes.

PASSAGEM (Wesley Cunha – Piraquara): Mas o karatê, além de proporcionar uma disciplina melhor, com a arte marcial, o futuro dessa crianças pode ser diferente. A mãe de Gabriele conta que depois de toda essa vivência, é como se o mundo estivesse diante da filha.

SONORA (Gislene Goncalves – mãe de Gabriele): A auto-estima dela, agora ela se sente capaz de fazer as coisas. No início ela tinha muito medo de karatê, ela não enfrentava, sabe.

OFF: E escutar a mãe falar da conquista emociona a menina.

SONORA (Gabriele Goncalves – 8 anos): Antes eu tinha muito medo, aí eu ganhei a luta.

SONORA (Wesley): Você tá orgulhosa de você mesma.

SONORA (Gabriele): Aham.

Nota retorno: Parabéns, Gabriele.

Decupagem da reportagem do quarto bloco do RIC Notícias, dia 14/12.

Grafite na escola

Disponível em: <http://ricmais.com.br/pr/ric-noticias/projeto-permite-que-alunos-grafitem-muro-da-escola/>

Cabeça de reportagem: E a cultura da paz está estampada nos muros de um colégio em Londrina. A ideia partiu de um dos professores, e ganhou a adesão dos alunos.

OFF: As cores e os traços do grafite no ritmo da paz. Aos poucos, o simples muro do colégio deste muro em Londrina ganha vida nas mãos desses alunos. Desde o início do ano, esse grupo tem aula de grafite, e agora resolveu presentear o local onde estudam com um pouco de arte.

SONORA (Gabriel Lourenco – estudante): A sociedade tem uma visão muito fechada sobre o grafite. Tem gente que acha feio, que é vandalismo. O projeto abriu uma oportunidade de mostrar isso pra sociedade como uma forma de arte.

OFF: Além de deixar o lugar mais bonito, a intenção também é fazer com que o trabalho do grafiteiro seja mais reconhecido.

SONORA (Gabriel): Todo mundo fala “grafite, aí, isso aí é coisa de rua, arma, droga”. Não. Isso ai não é.

PASSAGEM: A matemática aqui é a paz. Além do espaço livre, onde cada um pode grafitar o que quiser, é possível encontrar também figuras de pacifistas, como o Gandhi, Madre Tereza de Calcutá. O objetivo é que essas pessoas do bem acabem influenciando também nas ações dos próprios alunos.

SONORA (Jorgisnei de Rezende – coordenador do projeto): Esses alunos têm anseio de aprender. Se nós não oportunizarmos essa possibilidade de aprenderem, terem acesso a esse conteúdo, eles vão aprender outras coisas.

OFF: Entre muitas latas de spray, a lição vai sendo aprendida por eles. E os exemplos gravados nos muros são gravados pra vida toda.
